



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02**



PROPOSTA PEDAGÓGICA

2019

BRAZLÂNDIA, MAIO DE 2019.

SUMÁRIO

Apresentação -----	01
I – Origem história, natureza e contexto da Instituição -----	02
II – Fundamentos norteadores da prática educativa -----	08
III – Missão e objetivos institucionais -----	10
IV – Organização pedagógica da educação e do ensino oferecidos -----	13
V - Organização curricular e respectivas matrizes-----	17
VI – Objetivos da educação e ensino e metodologia adotada -----	23
VII – Processos de avaliação da aprendizagem e de sua execução -----	29
VIII - Infraestrutura contendo as instalações físicas, equipamentos, materiais didático-pedagógicos, sala de leitura, laboratórios, pessoal docente, de serviços especializados e de apoio. -----	32
IX – Gestão administrativa, financeira e pedagógica -----	33
X- Projetos Pedagógicos -----	37
XI- Plano de Ação – Equipes de Apoio Pedagógico -----	41
XII- Projetos específicos e interdisciplinares -----	59
XIII – Bibliografia -----	99

APRESENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Nº. 9.394/96 indica, de uma forma incisiva, a necessidade de que todas as escolas definam sua Proposta Pedagógica em conjunto com a comunidade escolar.

A própria legislação reconhece mais amplamente essa necessidade de construir e desenvolver os princípios de convivência e de gestão democrática na escola, de modo que se estendeu por todo o Brasil a exigência de manutenção desses canais de participação, tanto da comunidade escolar (pais, alunos, educadores, funcionários), como da população que vive no entorno dela (comunidade local). A aposta é que essa é a chave para a melhoria da qualidade do ensino. Uma escola distante da realidade dos alunos e alheia às aspirações da população não pode fazer pleno sentido para os que a frequentam.

A escola tem problemas e desafios de toda a natureza, desde os mais corriqueiros, como a falta de pessoal para o funcionamento das rotinas diárias, até a violência, que tenta a todo o momento desestruturar o bom andamento das atividades escolares em seu cotidiano. Mas acreditamos que nosso maior desafio é mostrar a toda comunidade a função social que ela exerce que são de assegurar a todos a permanência na escola com a aquisição de aprendizagens significativas, oportunidades de exercício da cidadania, desenvolvimento das potencialidades de cada um e com um preparo básico para o mundo do trabalho, do lazer e da vida em comum. Nesse sentido temos muito que caminhar.

Conhecer quem é essa comunidade, estabelecer um diálogo com todos os sujeitos sociais participantes do processo de escolarização nessa instituição tornou-se urgente, principalmente em um tempo marcado por mudanças profundas na sociedade que estão alterando não apenas o quadro econômico, mas influenciando nas relações dos homens entre si e nas relações humanas com o mundo. E foi justamente observando a situação atual do ser humano em seu relacionamento diário, no que diz respeito ao outro e ao ambiente em que vive que percebemos que ao aluno é necessário o desenvolvimento da autonomia, para que o mesmo amplie sua visão sobre a vida em sociedade, a atividade produtiva e sua experiência subjetiva de forma que assim possam se adaptar às novas realidades.

I – Origem histórica, natureza e contexto da instituição.

- Histórico da Instituição de Ensino

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia, situado à Área Especial Nº. 05, Quadra 12 Setor Norte, foi inaugurado no dia 25 de novembro de 1976, ainda como Escola Classe 04 de Brazlândia, iniciando suas atividades escolares no dia 1º de março de 1977. Vinculado ao Complexo Escolar “A” de Brazlândia pela Instrução Nº. 49 DEX de 24/10/1979. Foi reconhecido pela Portaria Nº. 17 – SEC, de 07/07/80 (DODF Nº. 129 de 10/07/80).

Conforme Portaria Nº. 139, 04/04/2001, publicado no DODF N. 08 de 06/04/2001, a Escola Classe 04 de Brazlândia passou a denominar-se Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia.

O Conselho Escolar do CEF 02 constitui-se no órgão máximo da escola de natureza consultiva, deliberativa e fiscalizadora. São atribuições do Conselho Escolar: acompanhar todo o trabalho pedagógico e administrativo desenvolvido, apoiar a equipe gestora, acompanhar e investigar o funcionamento do caixa e o uso de recursos como o PDAF, PDDE, PDE – Escola e PDE Mais Educação. O Caixa Escolar é constituída pela comunidade escolar sob a forma de pessoas jurídicas de direito privado sem fins econômicos, credenciadas com a finalidade de auxiliar na administração das instituições educacionais e das CREs – Coordenações Regionais de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal, conforme o Decreto GDF nº 29.200/08. A existência desta entidade é pré-requisito exigido às instituições educacionais que demonstrem necessidade e interesse no recebimento de recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, bem como os provenientes de doações e eventos.

- Identificação da Instituição de Ensino

Dados da Mantenedora

Mantenedora	Caixa Escolar do Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia
CNPJ	01925843/0001-61
Endereço Completo	Área Especial nº. 05 Qd. 12 Setor Norte
Telefone/ E-mail	39013669 / cef02brazlandia@gmail.com / cef02.braz@edu.se.df.gov.br
Data de Fundação	20/06/1997
Registro	00004026 do livro nº. A-07
Utilidade Pública	Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos
Presidente	Luiza Ricardo da Silva

Dados da Instituição Educacional

Nome da Instituição Educacional	Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia
Endereço Completo	Área Especial nº. 05 Qd. 12 Setor Norte
Telefone/ E-mail	39013669/ cef02brazlandia@gmail.com / cef02.braz@edu.se.df.gov.br
Localização	Zona Urbana – Área Especial nº. 05 Qd. 12 Setor Norte, próximo à horta comunitária.
Divisão	Secretaria de Estado de Educação – Diretoria Regional de Ensino de Brazlândia

Data de Criação da Instituição Educacional	25/11/1976
Autorização	Instrução Nº. 49 DEX de 24/10/79
	Portaria Nº. 17 – SEC, de 07/07/80 (DODF Nº. 129 de 10/07/80)
Turno de Funcionamento	Matutino, Vespertino e Noturno.
Etapas de Ensino ofertadas	- Ensino Fundamental de 9º anos - Anos Iniciais e Finais. - EJA - Educação de Jovens e Adultos.
Modalidades de Ensino	Regular: Ensino Fundamental de 9º anos / Turno: Diurno. EJA Interventivo 1º e 2º Segmentos – Turno: Vespertino EJA - 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – Regime – Semestral - Turno: Noturno. EJA - 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – Regime – Semestral - Turno: Noturno.

Dados da Equipe Diretiva da Gestão Escolar

Diretora	Luiza Ricardo da Silva Matrícula: 0205.961-4
Vice-Diretora	Cleide Maria de Jesus Lourençone Matrícula: 2003457
Supervisor Administrativo – Turno: Diurno.	Vilma Vieira da Encarnação Santos Matrícula: 41732-7
Supervisor Administrativo – Turno: Noturno.	Sandra Gonçalo de Alcântara Matrícula: 21480-9
Supervisora Pedagógica – Turno: Diurno.	Juliane Rodrigues Pereira Silva Matrícula: 203354 - 2
Supervisor Pedagógico – Turno: Noturno.	Altamiro Gomes de Araújo Matrícula: 0205655-0
Chefe de Secretaria	Celma Maria de Oliveira Matrícula: 65794-8

Dados da Equipe de Apoio e Coordenação Pedagógica:

Orientadora Educacional	Alessandra Ribeiro Ferreira Leite Silva Matrícula: 212450-5
Pedagoga	Angélica Aparecida Rezende Matrícula: 26.132-7
Coordenador Anos Iniciais	Altamiro Gomes de Araújo Matrícula: 202191-9
Coordenador EJA 1º Segmento	Marcos Braz Peixoto Matrícula: 208700-6
Coordenadora EJA 2º Segmento	Renato José Trindade Matrícula 02349698
	Elismar Gomes Antunes Matrícula: 223281-2
Coordenadores Anos Finais	Andreia de Fátima Chaves e Silva Matrícula: 39909-4
	Paulo Santos Pereira Matrícula: 201112-3

O Centro de Ensino Fundamental 02 está inserido numa comunidade periférica do Distrito Federal. É notório que a comunidade escolar em geral pertença a classes sociais diferentes que vão desde famílias com escolaridade baixa, desprovida de recursos financeiros até a classe média enquadrando famílias de servidores públicos e comerciantes que em geral tem graduação de nível superior. Uma parcela significativa dos alunos recebe algum tipo de benefício do GDF e do Governo Federal, variando do recebimento de bolsa-auxílio, cesta básica, kit escolar e se beneficiam do transporte escolar da Secretaria de Educação que atende as diferentes modalidades: Distribuição de passes aos alunos

residentes em área rural; Otimização da aquisição gratuita de passes estudantis junto a Empresa de Transporte; Locação de veículos (ônibus) para os beneficiários do programa que residem em locais onde não são disponibilizadas linhas regulares de transporte escolar.

A maioria dos alunos mora nas proximidades da escola, os demais, representando uma parcela significativa, reside em áreas mais afastadas como: Vila São José, Assentamento, Setor de Chácaras, INCRA, Águas Lindas-GO, Padre Lúcio-GO e Monte Alto-GO, sendo estas três últimas cidades do entorno.

Atualmente estão matriculados na escola 145 alunos no 2º Ciclo – Blocos 1 e 2, 622 alunos no 3º Ciclo – Blocos 1 e 2, 85 no 1º segmento da EJA e 404 alunos no 2º segmento da EJA. Temos também 11 matriculados no EJA Interventivo 1º e 2º segmentos. Temos 60 alunos com necessidades educacionais (ANEE). Em geral, os alunos são alegres, amorosos, receptivos e educados. Alguns são indisciplinados, tornando muitas vezes o ambiente escolar tumultuado, quer seja com os próprios colegas, quer seja com o professor em sala de aula.

As características dos educandos têm se modificado naturalmente ao longo dos anos em função das condições políticas, econômicas e sociais do país, determinando, na atualidade, ações pedagógicas e administrativas coerentes com a nova realidade.

A participação da família na escola na maioria das vezes, não é ativa, principalmente nas séries finais do Ensino Fundamental, atingindo principalmente os alunos que apresentam dificuldades comportamentais. Temos observado que muitos necessitam deixar seus filhos para trabalharem, atribuindo à escola a função da família.

Atualmente, a escola busca a integração com a família através de reunião de pais, Conselho Escolar e projetos com atividades socioculturais.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Modalidade que a escola oferece no turno noturno, os alunos possuem, normalmente entre 15 e 60 anos de idade e, em geral, são trabalhadores – balconistas, vendedores, mecânicos, empregados domésticos e de serviços gerais e estudantes em defasagem de aprendizagem ano e série. Alguns deles já possuem conhecimento sobre o mundo letrado, que adquiriram em breves passagens pela instituição educacional ou durante a realização de atividades cotidianas. Indivíduos que procuram os cursos para jovens e adultos estão inseridos num contexto de diversidade sociocultural, cuja heterogeneidade é respeitada e aproveitada pelos professores, constituindo-se fator essencial do currículo e do processo de aprendizagem. Os diferentes saberes permitem a emergência dos conhecimentos prévios dos alunos, contribuindo para a elevação da autoestima e da autoconfiança na capacidade de aprender, transformando-se, assim, em poderosas ferramentas político-pedagógicas.

Quanto ao aluno com necessidades especiais, sabe-se que ele apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos de caráter permanente, que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social. A escola é inclusiva, esta Proposta trata das diferenças, repudiando as injustiças e discriminações. Temos professores capacitados para trabalhar com alunos ANEE em regência de classe que fazem parceria com professores especializados em salas de recursos para atendimento às necessidades especiais do aluno, inclusive com o currículo adaptado às necessidades do mesmo, tentando com isso realizar atividades de modo que todos se beneficiem das experiências enriquecedoras promovidas pela diversidade. A questão da integração dos portadores de deficiência tem sido objeto de questionamento em nosso dia a dia, já que, nessa perspectiva inclusiva da educação e, sabendo-se que 10% da população brasileira apresentam algum tipo de deficiência, torna-se imprescindível que nossa escola esteja preparada para lidar com as diferenças. É preciso capacitá-la, cada vez mais, para trabalhar a unidade na diversidade.

Atendemos alunos em restrição de liberdade e em medidas socioeducativas no turno noturno – Educação de Jovens e Adultos com a proposta voltada para desenvolver competências e habilidades, somando um conjunto de atividades diversificadas e desafiadoras para construir aprendizagens significativas, mas esbarramos com a problemática da infrequência dos mesmos e informamos ao Juizado da Infância e Adolescência sobre a conduta e procedimentos de cada um na escola através de relatórios mensais.

A formação básica de todos os professores é o Curso Superior e pós-graduado, totalizando 100%. Contamos com o Serviço da Equipe Apoio à Aprendizagem com Pedagogo que tem como objetivo apoiar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais, em caráter temporário ou permanente, não temos orientadores educacionais, isso é um dos problemas que mais tem nos afetado pois o serviço do orientador educacional é de natureza preventiva, interventiva e institucional, visando à superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem.

Quanto ao quadro de funcionários da escola este é composto por 114 funcionários, sendo que 11 são da carreira de assistência de educação, incluindo o chefe de secretaria, 01 Orientador Pedagógico, 81 da carreira de magistério, dentre eles a equipe gestora, formada pelo diretor, vice-diretor, supervisores pedagógicos, contamos com a prestação de serviços de empresas terceirizadas com 04 vigias, 06 merendeiros, 11 auxiliares de serviços gerais (limpeza e conservação).

Embora a escola tenha passado por algumas reformas nos últimos anos, alguns reparos e ampliações ainda são necessários. Por ocasião há algumas demandas que prejudicam em parte o bom andamento das atividades pedagógicas, como: construção adequada para o refeitório, salas de recursos adequadas para suportar a demanda de alunos, sala para atendimento da Equipe de Apoio (Pedagoga), ampliação do laboratório de informática e ampliação da área verde destinada ao lazer (recreação) dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Dentre os projetos desenvolvidos pela escola destacam-se: Projeto Norteador: Mostra Cultural do CEF 02 e os projetos Específicos e Interventivos:

Alfabetizar é Preciso, Jogos Inter classe e Semana de Educação para a Vida; Gincana/ Festa Junina; Dia do Estudante; Dia da Família e Alimentação Saudável, Dia da Criança; Projeto Horta Educativa/Orgânica e uso consciente da água- ADASA; Projeto Sala de Recursos - Educação Inclusiva, Projeto Reforço Escolar, Projeto Biblioteca: Leitura e Magia; Projeto Coordenação Pedagógica; Projeto Bloco Inicial de Alfabetização-BIA, Projeto Interventivo de Leitura – BIA, Projeto Interventivo de Defasagem de Aprendizagem e aulas de reforço (2º e 3º Ciclos), Projeto Interventivo de Defasagem de Aprendizagem nos anos finais, Projeto Educação Integral, Mais Educação e PDE; Visitando a Arte de Brasília;

Os educadores devem assumir na contemporaneidade a missão de mostrar um mundo de pluralidade cultural e, com isso, integrar um processo de humanização construído a partir do conhecimento do outro, com base na identificação das diferenças e das peculiaridades da comunidade com a qual se interage.

Quadro demonstrativo de quantitativo de alunos por turno:

Turno	Total de alunos:	Faixa Etária
Matutino	473	06 a 17 anos
Vespertino	305	10 a 15 anos
Noturno	489	15 a 60 anos

Total de alunos matriculados até a presente data: 1.267

Quadro demonstrativo de funcionários desta Unidade de Ensino:

Carreira de assistência de educação	11
Carreira de magistério	81
Orientadores Educacionais	01
Prestadores de serviços de empresas terceirizadas – Vigias	04
Prestadores de serviços de empresas terceirizadas – Auxiliar de serviços de conservação e limpeza	11
Prestadores de serviços de empresas terceirizadas – Merendeiras	06
Total geral	114

II – Fundamentos norteadores da prática educativa

O Centro de Ensino Fundamental 02 integra o quadro das escolas Públicas do Distrito Federal, tendo como filosofia educacional os princípios emanados da Constituição Federal, baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394/96, e como suporte a Lei de Gestão Compartilhada – Lei nº. 4.036, de 25 de outubro de 2007, o Termo de Compromisso – Art.18 da Lei nº. 4.036: Construção Coletiva da Proposta Pedagógica da Escola, a inclusão educacional, a participação dos Conselhos Escolares, o cumprimento de metas e indicadores de gestão, definidos pela Secretaria de Estado de Educação do DF, Proposta Pedagógica da SEDF/2008, Lei Orgânica do Distrito federal, PCNs, Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, a Resolução Nº 1 – CEDF de 26 de agosto de 2003, Lei nº 3.600, de 09 de Maio de 2005, que torna obrigatória a inclusão de Empreendedorismo Juvenil com tema transversal no currículo do Ensino Fundamental das séries finais; Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; Lei nº 11.525, de 25 de setembro de 2007 que inclui o conteúdo dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental e o Decreto nº 28.235, de 27 de agosto de 2007, que dispõe sobre a inclusão do serviço voluntário na Proposta Pedagógica da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Estado do Distrito Federal. Inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade desenvolver plenamente o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania.

Pode-se afirmar que o corpo docente conhece, embora não profundamente, os documentos que atualmente norteiam e normatizam a educação brasileira. A elaboração desta Proposta Pedagógica representou um esforço coletivo considerável no sentido de se fundamentar rigorosamente nas diretrizes oficiais (nacionais e do Distrito Federal) sem, contudo, sufocar as características, ideias e posturas da comunidade escolar.

Na formação do cidadão considerada sob a perspectiva de uma educação crítica e de cidadania plena, há que se levarem em conta condicionamentos políticos, filosóficos, constitucionais e sócio regionais. As bases político-filosóficas definem a concepção de educação, de sociedade, dos agentes da educação e do ser humano em especial, que se pretende formar. Os fundamentos constitucionais, por sua vez, direcionam os valores pedagógicos a ser desenvolvido para se alcançar o Estado Democrático de Direito preconizado na Constituição Federal de 1988. Finalmente, os alicerces sócio regionais do Distrito Federal e do seu espaço físico – propiciam visão particularizada da educação a ser oferecida pela Rede de Ensino Público do Distrito Federal.

Esta Instituição busca promover a formação do cidadão crítico, criativo e responsável capaz de fazer parte do mundo em constante mudança como agente construtor e transformador de sua própria história e do meio em que vive.

As aulas ministradas nesta escola estão baseadas nos seguintes Princípios Norteadores:

- Princípios Epistemológicos:
- Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito ao Bem Comum;
- Princípios Didáticos Pedagógicos;

- Estes Princípios visam propor à escola uma adequação às necessidades individuais e ao meio social, em que vivem os educandos, permitindo-lhes educar-se num processo ativo de construção e reconstrução do objeto. Valoriza-se o “aprender a aprender”, ou seja, as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social. O centro da atividade escolar é o aluno ativo investigador
- Princípios Éticos;
- Visam a Autonomia da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito à Ordem Democrática; Liberdade de movimentos, autodisciplina e autodeterminação;
- Princípios Estéticos.
- Estes Princípios visam desenvolver a Sensibilidade, a Criatividade, a Ludicidade, a Qualidade, a Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais. Desenvolvimento de vivências da autoconstrução, buscando internalizar nomes e valores sociais, habilidades que irão permitir construir um conhecimento de forma segura, de acordo com o ambiente;

O Centro de Ensino Fundamental 02 tem sua **filosofia** educacional voltada para a prática pedagógica com uma postura **sócio interacionista**, fundamentada nos princípios da Educação Nacional, inspirando-se nos ideais de liberdade e solidariedade humana, com plena observância dos princípios legais. Sua **filosofia** fundamenta-se na concepção do homem como ser livre, capaz de autoconstruir, comprometido com a construção de si mesmo, atuante e engajado na sociedade da qual participa. Um ser humano definido pela soma total de suas ações e, portanto, responsável por elas.

Para complementar os Aspectos Norteadores, são trabalhados:

- Igualdade de oportunidade para o acesso e permanência na escola, garantindo quantidade e qualidade de ensino a todos os alunos regularmente matriculados;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Respeito à liberdade e ao bem comum, apreço à tolerância, à ética, à responsabilidade e à solidariedade do diálogo;
- Garantia do padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Respeito à pessoa, considerando o educando como centro de nossa ação educativa com vistas ao desenvolvimento máximo de suas potencialidades;
- Historicidade entre o passado e o presente;
- Coparticipação da família, escola e comunidade na discussão e definição de prioridades, estratégias e ações do processo educativo.

Com esta Proposta Pedagógica o Centro de Ensino Fundamental 02 pretende consolidar-se como escola pública, democrática e de qualidade, quer contribuir para a materialização dos anseios, amplamente discutidos, da comunidade, adequar-se cada vez mais à realidade do aluno, do professor e da sociedade, favorecer o trabalho coletivo, abrindo maiores espaços para as ações em equipe, desenvolver-se em atmosfera participativa onde professores, alunos e demais agentes educacionais discutam e aprendam em conjunto, enfim, revelar-se plenamente enquanto espaço de relações em que a liberdade de expressão e a pluralidade de pensamento favoreçam em alunos a conquista da autonomia.

III – Missão e objetivos institucionais

- Missão

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia tem como missão atuar de forma eficiente e eficaz, oferecendo educação de qualidade à população de Brazlândia e do entorno, articulando ações que se consubstanciam na formação de um cidadão ético, crítico, com valores humanísticos e na construção de saberes voltado para o conhecimento técnico-científico, ecológico, cultural e artístico, com isso garantir ao educando um ensino de qualidade que o ajude a enfrentar o mundo atual de forma participativa e reflexiva. Para tal, a escola tem o compromisso de promover a inclusão e oferecer um ensino de qualidade, voltado para as exigências do mundo moderno, garantindo um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva para o exercício pleno da cidadania.

Permitir que ações políticas, pedagógicas e administrativas adotadas pela escola estejam em consonância com a realidade e expectativas da comunidade escolar, respeitando a Política educacional da SEEDF e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Permitir que ações políticas, pedagógicas e administrativas adotadas pela escola estejam em consonância com a realidade e expectativas da comunidade escolar, respeitando a Política educacional da SEEDF e as Diretrizes Curriculares Nacionais do 2º e 3º ciclos de aprendizagem.

– Objetivos da Instituição

OBJETIVO GERAL

Todas as pessoas têm potenciais e têm o direito de desenvolvê-los. Para isso, precisam de oportunidades. Precisam, também, preparar-se para fazer escolhas, para si mesmas e para suas comunidades.

Neste início de século, a tarefa educacional de qualificar a população para o exercício da cidadania requer da escola a discussão e a definição de seus pressupostos, rumos e finalidades, vistos na relação indivíduo-escola-sociedade e ancorados no conceito contemporâneo de cidadania.

Entendemos a educação como a única política pública que pode efetivamente contribuir para fazer eclodir as potencialidades inatas das pessoas. Existem oportunidades que asseguram a sobrevivência e a integridade das pessoas, porém as únicas que desenvolvem o potencial do ser humano são as oportunidades educativas. Estas não prescindem de outros tipos de oportunidades, como alimentação, saúde, habitação, emprego e geração de renda, contudo, sem a elevação do nível educacional, a influência desses fatores no processo de desenvolvimento torna-se limitada e precária. As oportunidades educativas são fundamentais para desenvolver os potenciais das pessoas, para prepará-las a viver plenamente as suas possibilidades, para fazer escolhas baseadas em valores para, além de fortalecer as sociedades, superar a pobreza e a exclusão social.

Sem poder prever os rumos dessas transformações, o objetivo geral do Centro de Ensino Fundamental 02 é dar ao aluno os instrumentos básicos de uma formação geral, para que possa ler, decodificar, inserir-se e atuar num mundo com novas realidades, tornando-se assim capaz de utilizar seu instrumental básico como alicerce de futuras construções profissionais e individuais, buscando preservar a autonomia em meio à massificação e a identidade em meio à globalização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

De acordo com os princípios básicos da educação a equipe escolar elegeu os alguns parâmetros, dentre os quais devemos destacar:

- Considerar que o conhecimento é contínuo e dinâmico e que a investigação é de fundamental importância para a construção desse conhecimento;
- Oferecer ensino de excelência, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Adotar uma postura investigativa e ter a mesma postura que espera do aluno;
- Apresentar coerência entre as concepções teóricas e a prática pedagógica, além de conhecer as características da clientela em que atua;
- Considerar os diferentes pontos de vista e opiniões sobre o mesmo assunto;
- Ser democrático e manter boa relação entre os grupos (colegas e alunos);
- Contribuir para a realização de ações que visem à transformação da realidade social;
- Promover a dúvida, desenvolver no aluno autonomia para buscar respostas às suas dúvidas e valorizar a atitude crítica do aluno sobre o que ouve ou lê sobre o conhecimento;
- Valorizar as experiências e os conhecimentos trazidos pelos alunos;
- Promover o bem-estar e o desenvolvimento da autoestima do aluno;
- Trabalhar a diversidade de valores existentes no grupo, incentivar a partilha, valorizar a cooperação e buscar trabalhar com as famílias dos alunos.
- Oportunizar uma educação igualitária para alunos de inclusão;
- Minimizar a evasão escolar;
- Redução das distorções ano/idade.
- Trabalhar o reforço escolar em turno contrário como meio de sanar dificuldades cognitivas surgidas em sala de aula; trabalhar com diversos tipos de textos escritos levando o aluno a conhecer a diversidade escrita da Língua Portuguesa;
- Realizar intervenções para correção de defasagem de aprendizagem;
- Redução total do índice de reprovação.
- Ampliação da nota nas avaliações externas: IDEB, Prova Brasil, Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Olimpíada de Língua Portuguesa, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCEJA.
- Programar a Avaliação Institucional na Unidade de Ensino.
- Realizar bimestralmente, reunião informativa e de sensibilização com os responsáveis pelo aluno;
- Através do serviço de apoio à aprendizagem, desenvolver acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentarem baixo rendimento e infrequência durante cada período;
- Informar a família sobre os atrasos periódicos do estudante;
- Reunir-se bimestralmente com todos os segmentos da comunidade escolar para avaliar as atividades desenvolvidas;
- Oportunizar que os alunos avaliem, bimestralmente, todo o trabalho desenvolvido pela escola;
- Decidir sobre prioridade de aplicação de todos os recursos financeiros com o Conselho Escolar;
- Prestar contas, bimestralmente, ao Conselho Escolar sobre a administração dos recursos financeiros;

- Inserir os alunos com necessidades especiais em classes regulares, entretanto oferecer também atendimento personalizado através da Sala de Recursos;
- Promover ações que permitam maior interação entre todos os segmentos da escola;
- Motivar o envolvimento da família na participação da vida escolar do aluno;
- Integrar-se com órgãos e segmentos da comunidade local, para realização de atividades diversas: palestras, campanhas educativas, oficinas e outras;
- Realizar Projetos Interventivos para os alunos com dependência nos Componentes Curriculares ou dificuldades de aprendizagens;
- Valorizar o trabalho coletivo com trocas de experiências entre anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental e EJA – Educação de Jovens e Adultos.
- Reconhecer a cultura Afro-brasileira como forte influência no desenvolvimento histórico, político e socioeconômico do país.
- Irradiar o gosto pela leitura em nossos educandos com a criação projetos para o uso da biblioteca;

IV - Organização pedagógica da educação e do ensino oferecidos

Etapas / Modalidade de ensino oferecida

- Etapas de Ensino oferecidas:

Ensino Fundamental de 9 anos - Anos Iniciais- 2º CICLO;

Ensino Fundamental de 9 anos - Anos Finais- 3º CICLO;

Modalidades

EJA Interventivo 1º e 2º Segmentos

1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – Séries/Anos Iniciais;

2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – Séries/Anos Finais;

- Etapa de Ensino:

Regular: Ensino Fundamental de 9 anos - Anos Iniciais 2º ciclo – Regime Anual - Turno: Diurno.

Regular: Ensino Fundamental de 9 anos - Séries Finais – 3º ciclo - Regime Anual - Turno: Diurno.

Modalidade de Ensino

EJA Interventivo 1º e 2º Segmentos – Regime Semestral – Turno : Vespertino.

1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – EJA - Turno: Noturno.

2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos - Turno: Noturno.

Organização do Ensino Fundamental

- Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ciclo - Blocos 1 e 2– Regime Anual – 40 semanas / Turno: Matutino - Horário de funcionamento: 07h30min às 12h30min
- Ensino Fundamental de 9 anos – 3º Ciclo – Blocos 1 e 2 - Regime Anual – 40 semanas / Turnos: Matutino e Vespertino - Horário de funcionamento: 07h30min às 12h30min e 13h às 18h.

Organização do Ensino - Modalidade EJA

- EJA Interventivo 1º e 2º Segmentos – Regime – Semestral – 20 semanas/Turno: Vespertino - Horário de funcionamento: 13h às 18h.
-
- 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos - EJA– Ensino Fundamental – Séries/Anos Iniciais– Regime – Semestral – 20 semanas/Turno: Noturno. Horário de funcionamento: 19h às 23h
- 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos - EJA– Ensino Fundamental – Séries/Anos Iniciais– Regime – Semestral – 20 semanas/Turno: Noturno. Horário de funcionamento: 19h às 23h

Objetivos de cada etapa e/ou modalidade

Ensino Fundamental I – 2º Ciclo Blocos 1 e 2

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiantes em suas capacidades e percepção de suas limitações;
 Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem-estar;

Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social, demonstrando atitudes, estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;

Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades desenvolvendo a sociabilidade;

Utilizar as diferentes linguagens ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido;

Privilegiar a alfabetização geográfica, ou seja, desenvolver linguagens e princípios que permitam ao aluno ler e compreender o espaço geográfico;

Despertar interesse com temas da atualidade, como a urgência ambiental, os diferentes níveis de bem-estar das populações, as questões de saúde pública, as políticas assistenciais, as greves, o desemprego, a globalização, as relações internacionais, os conflitos de diferentes ordens, as crises econômicas, entre outras

Propiciar o desenvolvimento de habilidades que lhes permitam elaborar critérios para orientá-los em suas decisões pessoais, para que saibam analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos de seu cotidiano a fim de que se utilizem, em novas situações, de informações, conceitos e procedimentos construídos na aprendizagem escolar;

Desenvolver a compreensão dos ambientes sociais nos quais está inserido, procurando animar sua curiosidade a partir do presente e transformando os espaços sociais em laboratórios para que se possa aprender História;

Desenvolver a percepção e o respeito às diferenças, de variada natureza, que caracterizam os indivíduos e os grupos sociais.

Ensino Fundamental II –3º Ciclo – Blocos 1 e 2

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, éticas, estéticas, de inter-relação pessoal e de inserção e de inserção social para agir com perseverança na busca do conhecimento;

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, sociais e civis, adotando no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeito ao outro e exigindo para si mesmo respeito;

Compreender as diferentes linguagens: corporal, verbal e escrita, matemática, artísticas, científica, tecnológica, filosófica, e midiática, na perspectiva do letramento, bem como o acesso ao conhecimento de uma linguagem estrangeira, construindo e aplicando conceitos, para entender a si próprio e ao mundo, e ampliar sua visão, contribuindo para sua plena participação social;

Utilizar as diferentes linguagens – verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meios para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente;
Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

Identificar semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais e de gênero;

Valorizar a sócio diversidade opondo-se à exclusão social e à discriminação;

Propor situações desafiadoras para a formação de hábitos e atitudes, autonomia e responsabilidade, visando ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, à resolução de problemas, ao estabelecimento de relações, hipóteses, conclusões e ao posicionamento crítico;

Promover situações de interação grupal para a construção do conhecimento individual e coletivo, comprometido com a busca de alternativas para solucionar problemas;

Apropriar-se de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania.

1º e 2º Segmentos da Educação de Jovens e Adultos

A seleção e a organização das atividades ou experiências de aprendizagens pressupõem alguns critérios voltados para o ensino e a aprendizagem da realidade dos alunos da EJA, tais como: o contexto do aluno; o seu nível de desenvolvimento; os objetivos pretendidos; as normas e os valores que serão cultivados; as competências, as habilidades e os procedimentos requeridos, com isso podem trabalhar os seguintes objetivos:

- Considerar os mesmos princípios da Educação Básica, tornando o currículo um meio;
- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais e sociais;
- Capacitá-lo para alcançar o exercício pleno da cidadania de forma a ser promovida numa perspectiva de continuidade articulada;
- Propiciar ao cidadão as condições de responder positivamente às necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender

a conviver e aprender a ser, em conformidade com o Relatório Delors, publicado em 1996;

- Atentar para a contextualização do que deve permear o processo de ensino e de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos;
- Privilegiar a capacidade de pensar e desenvolver competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que os jovens e adultos: tenham desejo de aprender; aprendam o que sentem vontade de aprender; aprendam praticando; tenham o aprendizado centrado em problemas reais; aprendam melhor em ambiente informal; tenham melhor aproveitamento por meio da variedade de métodos, recursos e procedimentos de ensino; tenham oportunidade de descobrir e de construir por si mesmos.

V - Organização Curricular e Respectivas Matrizes

BIA

O Bloco Inicial de Alfabetização reestrutura o ensino fundamental para nove anos de duração e obriga a matrícula da criança, nessa etapa da educação básica, a partir dos seis anos de idade, bem como garante às crianças de 06, 07 e 08 anos a aquisição da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do desenvolvimento global. Além do objetivo especificado, a Proposta Pedagógica tem como princípios “Enturmação por idade”, “As quatro práticas de alfabetização” e a “A avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem”, que se constituem elementos imprescindíveis e que devem ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção (versão revista em 2006).

O BIA tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar à criança a organização de um tempo flexível para o desenvolvimento das competências que precisa construir, bem como garantir a sistematização e a aprendizagem da leitura/escrita/letramento, ao longo de todo processo e o desenvolvimento integral do aluno, permitindo que esse experimente uma aprendizagem dinâmica, prazerosa e eficaz.

- Componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 9 Anos.

Língua Portuguesa;
Matemática;
Ciências;
Geografia;
Educação Física;
Arte;
História;
Geografia;

A integração das Áreas de Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais adequados a realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura, Empreendedorismo e Serviço Voluntário, entre outros, propiciam a constituição do sabre aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Componentes curriculares dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Língua Portuguesa;
Arte;
Educação Física;
Matemática;
Ciências;
História;
Geografia;
Língua Estrangeira – Inglês;
Parte Diversificada;

A integração das Áreas de Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais adequados a realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura, Empreendedorismo e Serviço Voluntário, entre outros, propiciam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Componentes curriculares da Educação de Jovens e Adultos.

Língua Portuguesa;
Arte;
Educação Física;
Matemática;
Ciências;
História;
Geografia;
Língua Estrangeira – Inglês.

A integração das Áreas de Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais adequados a realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura, Empreendedorismo e Serviço Voluntário, entre outros, propiciam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

O Currículo, norteador das práticas pedagógicas, deve ser considerado como um documento que transcende a mera apresentação de listas de conteúdos, pois é constituído de concepções várias – andrológicas, filosóficas, sociopolíticas, entre outras.

5.2.2.4 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – ANOS INICIAIS

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL						
Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais						
Regime: Anual						
Módulo: 40 semanas						
Turno: Diurno						
PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000

OBSERVAÇÕES:

Módulo-aula de 60 (sessenta) minutos.

O dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio.

5.4.1 MATRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PRESENCIAL

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL			
Modalidade: 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – Séries/Anos Iniciais			
Regime: Semestral			
Módulo: 20 semanas			
Turno: Diurno e Noturno			
1º semestre	Carga Horária Semestral	Carga Horária Semanal	Carga Horária Diária
Atividades			
Atividades – com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades de Leitura e Escrita e de Matemática	400 horas	20 horas	4 horas
2º, 3º e 4º semestres			
Atividades			
Atividades – com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades relativas à Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Estudos da Sociedade, Educação Física e Estudos da Natureza, Ensino Religioso.	400 horas	20 horas	4 horas
TOTAL DE HORAS DO SEGMENTO (hora-relógio)	1.600 horas		
OBSERVAÇÕES:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cada semestre corresponde a 100 dias letivos. 2. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional. 3. O intervalo é de 15 (quinze) minutos. 			

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Modalidade: 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – Séries/Anos Finais

Regime: Semestral

Módulo: 20 semanas

Turno: Diurno e Noturno

ÁREAS DO CONHECIMENTO		COMPONENTES CURRICULARES	1º semestre		2º semestre		3º semestre		4º semestre	
			H/A semanal	H/A semestral	H/A semanal	H/A semestral	H/A semanal	H/A semestral	H/A semanal	H/A semestral
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	5	100	5	100	5	100	5	100
		Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20
		Arte	2	40	2	40	2	40	2	40
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	100	5	100	5	100	5	100
		Ciências Naturais	4	80	4	80	4	80	4	80
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	3	60	3	60	3	60	3	60
		Geografia	3	60	3	60	3	60	3	60
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira – Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20	
	Ensino Religioso	1	20	1	20	1	20	1	20	
TOTAL DE MÓDULOS/AULA SEMANAIS			25		25		25		25	
TOTAL DE HORAS SEMANAIS (hora-relógio)			20		20		20		20	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS (hora-relógio)			400		400		400		400	
TOTAL DE HORAS DO SEGMENTO (hora-relógio)			1.600							

OBSERVAÇÕES:

1. Para ser matriculado no segmento seguinte, o aluno deverá ter concluído o segmento anterior.
2. Cada semestre corresponde a 100 dias letivos.
3. Os três primeiros módulos-aula terão a duração de 50 (cinquenta) minutos e os dois últimos, de 45 (quarenta e cinco) minutos.
4. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.
5. O intervalo é de 15 (quinze) minutos.

VI – Objetivos da Educação e Ensino e Metodologia adotada

O currículo do CEF 02 deverá abranger todas as possibilidades e todos os aspectos da realidade da comunidade local, somando as informações técnicas, científicas e culturais de um mundo em constante mudança.

Uma proposta curricular não pode ser algo estanque, que privilegie apenas o saber sistematizado. Pode e deve abrir espaço para que professores e alunos possam culminar suas experiências de vida.

O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo como base o respeito aos direitos e deveres de alunos, bem como aos professores e comunidade escolar.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na escola e no meio social em que está inserido.

O estabelecimento “didático” de habilidades e conteúdos em cada fase, longe de funcionar como fator de limitação na aquisição de informações e das aprendizagens significativas, serve como norteador na busca do conhecimento associado aos princípios éticos, as relações sociais e as exigências do mundo do trabalho que fazem da educação o maior desafio e a necessidade mais premente da sociedade contemporânea.

Nesse contexto, professores e alunos devem eleger o diálogo como eixo das relações e fundamento do ato de educar.

A integração das Áreas do Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais adequadas à realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura, Empreendedorismo e Serviço Voluntário, oportunizam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Os conceitos específicos são definidos em cada Área do Conhecimento e recebem tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas e a reflexão e a interação substituem a acumulação de informações. Na parte diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local e/ou regional, integrados à Base Comum, no sentido de ampliar e enriquecer os conhecimentos e valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de cada comunidade escolar.

O aluno, protagonista do ato de aprender, deve ser estimulado, em todos os momentos, a questionar, manifestar ideias, dúvidas e opiniões, enunciar conceitos e descobertas, fazer associações, pesquisar, concluir, entre outras atitudes positivas, para a construção do conhecimento, desenvolvimento do pensamento crítico, fortalecimento da autonomia e da solidariedade.

O processo de ensinar-aprender, nas diversas áreas, deve se desenvolver por meio de projetos interdisciplinares que possibilitem uma visão globalizada e concreta de diferentes temas e promova a geração de novos conhecimentos, o fortalecimento de valores, ações e atitudes positivas.

A correlação entre teoria e prática, fundamental para a aprendizagem, se intensifica na pedagogia de projetos e requer a adoção de estratégias diferenciadas tais como:

- * Avaliações Contextualizadas
- * manifestações artístico-culturais de naturezas diversas;
- * pesquisas, seminários e grupos de estudo;

- * atividades extra-classe, integradas ao currículo principalmente por meio de visitas e excursões para estudo do meio;
- * participação em promoções, campanhas e outros eventos sócio comunitários;
- * aulas planejadas e desenvolvidas de forma participativa;
- * utilização dos laboratórios de ciências e informática em atividades que busquem o conhecimento, estimulem o interesse e a pesquisa científica.

Ressalta-se que as atividades pedagógicas devem ser contextualizadas e considerar as experiências prévias, espontâneas ou aprendidas, manifestadas pelos alunos por meio das diversas linguagens.

Nessa perspectiva, assegurar a todas as crianças um tempo/espço ressignificado de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, requer do professor uma prática educativa fundamentada na existência de sujeitos, como afirma Freire, “um que ensinando, aprende, outro que aprendendo, ensina” (1998, p. 77). É a dialética desse processo que torna a educação uma prática social imprescindível na constituição de sociedades verdadeiramente democráticas.

Dentre outros aspectos, o Currículo visa possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo; alargar as suas fronteiras de conhecimento; aprender a ser e conviver, tornando-se um cidadão por excelência.

Para tanto, é importante ter em mente que o conteúdo nunca é um fim em si mesmo, mas é um veículo, um meio para o aluno aprender a pensar e questionar o próprio conhecimento. Somente dessa forma será possível formar cidadãos críticos, competitivos e capacitados para serem agentes transformadores de sua própria vida e da realidade que os cerca.

A interdisciplinaridade exerce força integradora sobre os conteúdos programáticos e pressupõe o exercício da reciprocidade entre as disciplinas, a partir da consciência de que a realidade, assim como o homem, é uma totalidade, não admitindo fragmentação. A interdisciplinaridade surge da compreensão individual e coletiva dos educadores.

A perspectiva pedagógica atual enfatiza a importância da interdisciplinaridade, impregnada da preocupação com a formação global do educando. Portanto, torna-se urgente o intercâmbio dinâmico entre as ciências, as artes e a tradição popular. A escola, ao assumir a prática dialógica do trabalho interdisciplinar, busca a compreensão da globalidade e a facilidade da tarefa de ensinar o aluno a ser e a se conhecer, a pensar e a refletir, a compreender diferenças e ampliar a visão de mundo.

A ludicidade está nas origens do humano, portanto é componente indispensável da existência humana que, situado na esfera do simbólico e vinculado aos fenômenos da curiosidade e da intencionalidade do homem, manifesta-se pelo brincar como processo criativo da estruturação do comportamento humano.

Hoje em dia, o que se observa na nossa sociedade e em nossas escolas, com relação à criança, é a impossibilidade de vivência do presente, em nome da preparação para um futuro que não lhe pertence. O brincar não faz parte integral da aprendizagem e é sempre visto como fazer relaxamento, nunca como aprendizagem. Negar a possibilidade de manifestação do lúdico é negar a esperança, a fantasia e a infância. Para Marcellino “ao negar a esperança para a faixa etária infantil, a sociedade nega para si, como um todo, a esperança de um futuro novo” (2003, p.57).

A brincadeira deve ser vista como um princípio que contribui para o exercício da cidadania, ou seja, a criança deve ter o direito de brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

Por meio da brincadeira ocorre o desenvolvimento das capacidades **COGNITIVAS** – imitação, imaginação, regras, transformação da realidade, acesso e ampliação dos conhecimentos prévios; **AFETIVAS** e **EMOCIONAIS** – escolha de papéis, parceiros e objetos, vínculos afetivos, expressão de sentimentos; **INTERPESSOAIS** – negociação de regras e convivência social; **FÍSICAS** – imagem e expressão corporal; **ÉTICAS E ESTÉTICAS** –

negociação e uso de modelos socioculturais; **DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA** – pensamento e ação centrada na vontade e desejos (Wajskop, 1990 apud Marcellino, 2003). Tais construtos não podem mais estar fora da sala de aula, principalmente no início da escolarização.

A escola precisa resgatar as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, o subir e descer, o pular e gritar, sendo um espaço onde o corpo se sinta livre para viver sua corporeidade, que conforme Amorim (2004) é a presença humana na sua articulação entre corpo, mente e espírito, que precisa ser garantida no processo educativo.

Portanto, quanto maior a diversidade e grupos em que a criança participar, maiores são seus parâmetros de relações sociais, o que tende a enriquecer sua personalidade e facilitar o processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a escola deve atualizar o Currículo, de acordo com sua especificidade, e o professor em sala de aula irá trabalhá-lo de forma a tornar seu conteúdo algo mais real, proporcionando espaço para o aluno manifestar-se expondo as habilidades e as competências alcançadas no processo ensino-aprendizagem. Este deve ser um objetivo alcançado com o monitoramento do professor, o que lhe dará subsídios para a sua prática. O aluno é sujeito que vai se apresentar e confirmar o resultado do trabalho docente.

Dessa forma, o currículo será trabalhado utilizando-se os temas transversais, preconizados pela L.D.B., como se segue:

- . Família
- . Meio Ambiente
- . Pluralidade Cultural (Afro-brasileira, indígena, etc.)
- . Racismo
- . Sexualidade
- . Drogas
- . Empreendedorismo
- . Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Estes temas pré-definidos na semana pedagógica, no início do primeiro semestre letivo, serão trabalhados em todos os níveis de ensino existentes na escola, sendo flexíveis na medida em que forem avaliadas, atendendo necessidade de redirecionamento.

a) Área de conhecimento:

As áreas de conhecimento fazem parte da Base Nacional Comum que envolve os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, relacionando teoria e prática, planejamento e ação. Os conceitos específicos são definidos em cada Área de Conhecimento e recebem tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas, substituindo-se a acumulação de informações pela reflexão e interação. Na Parte Diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local/ou regional, objetivando ampliar e enriquecer os conhecimentos e os valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de da comunidade escolar. A integração das Áreas de Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais adequados a realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura, Empreendedorismo e Serviço Voluntário, entre outros, propiciam a constituição do sabre aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Competências e habilidades:

Quando se trabalha com o conceito de aprendizagem significativa somam-se as habilidades e competências compreendidos como atributos intelectuais e cognitivos apreendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de cada ser humano.

As habilidades e competências que se deseja trabalhar durante este ano letivo servirão como instrumento de trabalho tanto da escola, como do professor e do aluno.

Desenvolver habilidades e competências pressupõe disponibilizar recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens, adquiridas ao longo da vida de cada ser humano, que assumiram sua postura em sinergia, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

Eixo Integrador:

A proposta pedagógica está pautada na constituição dos saberes relacionados a princípios e operacionalizações, teoria e prática, planejamento e ação, norteando-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente. Nos princípios teórico-metodológicos propostos a partir do Bloco Inicial de Alfabetização no que tange a alfabetização/letramento/ludicidade. Onde procura estabelecer uma coerência com os princípios do Bloco, focando aspectos fundamentais no processo de alfabetização e que não podem ser relegados a uma proposta que busque a inclusão a partir da alfabetização e do letramento sem perder de vista a ludicidade. A intenção é que o eixo integrador possa facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetiva, social e motora das crianças, favorecendo a alfabetização e o letramento nos seus diversos sentidos. Formação continuada dos professores, à avaliação formativa dos alunos, a partir da qual podem ser realizados reagrupamentos e elaborados projetos interventivos; bem como ao desenvolvimento das quatro práticas de alfabetização (leitura e interpretação, análise linguística, sistematização para o domínio do código e prática de produção de textos), formação comum para o exercício da cidadania e prosseguimento dos estudos onde os alunos passam gradativamente do estágio operatório-concreto para o pensamento formal.

Adequação Curricular:

Nos casos de adequações curriculares a alunos com deficiência ou transtorno global do desenvolvimento que impliquem revisão da temporalidade e desenvolvimento das habilidades previstas em mais de um ano letivo, não necessitam de permanência do aluno na Instituição Educacional nos horários em que são desenvolvidos componentes curriculares não previstos para aquele ano.

Para melhor atender as crianças, adolescentes, jovens e adultos que apresentam necessidades especiais esta Instituição de Ensino procura realizar uma adequação curricular que prima pelo atendimento individualizado que respeitam a individualidade, o ritmo e as habilidades dos mesmos, desenvolvendo projetos de socialização e valorização, reforço escolar, reagrupamentos entre outras ações.

Objetivos de cada modalidade:**2º CICLO- Bloco 1**

Nesta etapa, busca-se a formação pessoal e social que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagem referente à identidade e autonomia moral e intelectual e o conhecimento de mundo que diz respeito aos temas acadêmicos, tais como, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes Visuais, Música e Movimento (Educação Física); Para que se alcancem os objetivos esperados o trabalho será desenvolvido de forma lúdica, acompanhando os princípios da aprendizagem significativa;

2º CICLO - Bloco 2

Nesta etapa busca-se desenvolver os conteúdos relacionados aos seguintes componentes curriculares: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e os Temas Transversais. Para que se alcancem os objetivos esperados serão desenvolvidos projetos que sanem as defasagens de aprendizagem idade e/ ou série desenvolvido de forma lúdica, acompanhando os princípios da aprendizagem significativa. Nesta etapa os alunos serão preparados para dar continuidade ao processo educacional, em termos de Ensino Fundamental.

3º CICLO – Bloco 1: Nessa etapa, a principal finalidade é ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo quatro/cinco primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral. Nesta etapa busca-se desenvolver os conteúdos relacionados aos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Língua Estrangeira – Espanhol, Arte, Parte Diversificada I, Parte Diversificada II e os Temas Transversais. Para que se alcancem os objetivos esperados serão desenvolvidos projetos que sanem as defasagens de aprendizagem e/ou idade série no sentido de aprofundar conhecimentos para uma aprendizagem significativa;

3º CICLO – Bloco 2 : Nessa etapa, a principal finalidade é ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo quatro/cinco primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral. Nesta etapa busca-se desenvolver os conteúdos relacionados aos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Língua Estrangeira – Espanhol, Arte, Parte Diversificada I, Parte Diversificada II e os Temas Transversais. Para que se alcancem os objetivos esperados serão desenvolvidos projetos que sanem as defasagens de aprendizagem e/ou idade série no sentido de aprofundar conhecimentos para uma aprendizagem significativa;

Educação de Jovens e Adultos 1º e 2º segmentos / EJA Interventivo (1º e 2º Segmentos):

Considera os mesmos princípios da Educação Básica, tornando os conteúdos meios para o desenvolvimento dos processos cognitivos, privilegiando a capacidade de pensar e

desenvolvendo a competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que jovens e os adultos tenham o desejo de aprender, aprendam o que sentem vontade de aprender, aprendam praticando, tenham o aprendizado centralizado em problemas reais, aprendam melhor em ambiente informal, tenham melhor aproveitamento por meio da variedade de métodos, recursos e procedimentos de ensino.

EJA Interventivo (1º e 2º segmentos): Esta modalidade de ensino visa repensar práticas e concepções que atenda as especificidade e a diversidade dos alunos especiais envolvidos no processo ensino/aprendizagem, articulando o melhor as perspectivas com o meio social, cultural e outros, tendo como objetivo dar continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes.

VII – Processos de avaliação da aprendizagem de sua execução

Quando pensamos na avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos, deve repensar o planejamento de ensino que por sua vez tem o dever de refletir a proposta curricular. Encarada como um processo amplo que envolve tanto o aprender como o resultado alcançado, dessa forma, a avaliação da aprendizagem envolve também avaliar o ensino oferecido.

Percebemos que a avaliação está intimamente ligada a objetivos. Segundo o professor Luís Carlos de Freitas a avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Os objetivos precisam sempre ser pensados, durante as atividades de ensino aprendizagem. Somente assim a avaliação será útil para a retomada do planejamento não se resumindo apenas a julgamento de sucesso ou fracasso do aluno. A avaliação da aprendizagem deve ser contínua e sistemática, destinando-se a auxiliar o processo de aprendizagem e a fortalecer a auto-estima do educando.

Para que o processo de avaliação escolar tenha o potencial de contribuir com o aperfeiçoamento das ações em desenvolvimento deve revestir-se de características, tais como:

- Ser democrático, no sentido de considerar que os integrantes da ação educativa são capazes de assumir o processo de transformação da educação escola, sob a ótica dos interesses das camadas majoritárias da população;

- Ser abrangente, significando que todos os integrantes e os diversos componentes da organização escolar sejam avaliados: a atuação do professor e de outros profissionais da escola; conteúdos e processos de ensino; as condições, as dinâmicas e as relações de trabalho; os recursos físicos e materiais disponíveis; a articulação da escola com a comunidade, com os grupos organizados da sociedade; as relações da escola com outras escolas e instâncias do sistema;

- Ser participativo, prevendo a cooperação de todos, desde a definição de como a avaliação deve ser conduzida até a análise dos resultados e a escolha dos rumos de ação a serem seguidos;

- Ser contínuo, constituindo-se efetivamente em uma prática dinâmica de investigação, que integra o planejamento escola em uma dimensão educativa (Sousa, 1995, p. 64)

Ocorrendo durante toda a vida escolar, a avaliação será mais fiel ao desenvolvimento do aluno, tendo em vista que uma hipótese construída hoje estará sendo ampliada e complementada amanhã, a partir das experiências vividas e compartilhadas nas interações lúdicas e sociais.

Finalizando, considerar-se que a avaliação deve ser formativa, possibilitando que o aluno acompanhe suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilhará com ele seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades.

Dentre as Avaliações Externas:

- Prova Brasil:
Avalia a qualidade de ensino oferecida pelo sistema educacional, favorecendo a definição de ações que aprimorem a qualidade, reduzam as distorções identificadas e direcionem os recursos técnicos e financeiros para as áreas prioritárias;
- Provinha Brasil:
Aplicada aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, cujo resultado permitirá o diagnóstico do nível de alfabetização das crianças após um ano de escolaridade.

- Avaliação Diagnóstica que tem como objetivo diagnosticar as fragilidades na aprendizagem para subsidiar possíveis intervenções pedagógicas.

A Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem observará os seguintes critérios:

I – avaliação formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos do desempenho do aluno;

II – avanço de estudo quando assim indicarem a potencialidade do aluno, o seu desempenho escolar e as condições de ajustamento a períodos mais adiantados, exceto para alunos inseridos nas Classes de Aceleração;

III – progressão parcial com dependência, exceto para alunos inseridos nas Classes de Aceleração;

IV – recuperação para aluno com baixo rendimento escolar, com destaque para a recuperação paralela e contínua inserida no processo de ensino e de aprendizagem;

V – aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

VI – frequência mínima de 75% do total de horas letivas estabelecido para o ano ou semestre letivo para aprovação, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

2- Formas de registros avaliativos:

Avaliação diagnóstica logo no início do ano letivo e periodicamente;

Teste de Psicogênese (a cada 02 meses) visando o acompanhamento bem como definição de intervenções durante o processo de evolução da escrita, sobretudo dos alunos que estão sendo alfabetizados;

Conselho de classe realizado no final de cada semestre onde serão discutidos os resultados alcançados, os objetivos que deverão ser reformulados bem como o grau de eficácia das estratégias utilizadas;

Análise dos relatórios bimestrais de cada aluno, onde se relata as dificuldades, os sucessos e também avanços conquistados no decorrer do bimestre;

Observações significativas e do registro diário, onde o professor deve documentar contextualmente os processos de aprendizagem do aluno;

Os registros de avaliação nos Ciclos (1º, 2º e 3º) baseiam-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas, sendo documentado em relatório próprio da SEDF para o 1º e 2º Ciclos.

O 3º Ciclo ainda não foi disponibilizado um relatório próprio da Secretaria de Educação, este foi elaborado pela Instituição Educacional para que seja observado os objetivos de aprendizagem de cada estudante e conseqüentemente as intervenções a serem realizadas. A Semana de Avaliação faz parte do processo Avaliativo nesta Instituição Educacional, porém sem excluir o estudante, o professor responsável pela avaliação tem a livre acesso aos estudantes para sanar dúvidas e contribuir com o aprendizado de cada sujeito.

A avaliação formativa permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o replanejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções;

O professor desenvolve a avaliação formativa envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do aluno, faz registros diários ou com a maior frequência possível, refletindo todas as situações relevantes com relação ao desenvolvimento do aluno e de sua intervenção pedagógica, tais como: ficha individual, portfólio ou dossiê, trabalhos, produções individuais ou grupais, entre outros.

No 1º Segmento da EJA o aluno é aprovado no conjunto dos componentes curriculares; no 2º Segmento, o valor atribuído a testes ou provas, como instrumentos de avaliação, não pode ultrapassar 50% da nota final; os outros 50% devem ser distribuídos entre diversos

instrumentos e procedimentos avaliativos, elaborados à luz do currículo, centrados nas competências e nas habilidades trabalhadas.

O Conselho de Classe é um colegiado de professores, de um mesmo grupo de alunos, com o objetivo primordial de acompanhar e de avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Além dos professores, devem participar do Conselho de Classe o Diretor ou seu representante, o Supervisor Pedagógico ou o Coordenador Pedagógico e o representante dos alunos, quando for o caso. Podem compor o Conselho de Classe, como membros eventuais, representante da equipe especializada de apoio à aprendizagem, representante do atendimento educacional especializado/sala de recursos, pais ou responsáveis, e outras pessoas cuja participação se julgar necessária.

O Conselho de Classe pode ser participativo com a presença de todos os alunos e professores de uma mesma turma, bem como dos pais ou responsáveis.

Compete ao Conselho de Classe:

I – acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos;

II – analisar o rendimento escolar dos alunos, a partir dos resultados da avaliação formativa, contínua e cumulativa do seu desempenho;

III – propor alternativas que visem o melhor ajustamento dos alunos com dificuldades evidenciadas;

IV – definir ações que visem a adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação;

V – sugerir procedimentos para resolução dos problemas evidenciados no processo de aprendizagem dos alunos que apresentem dificuldades;

VI – discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar e de recursos interpostos;

VI – deliberar sobre casos de aprovação e reprovação de estudos;

VIII – analisar, discutir e refletir sobre a Proposta Pedagógica da instituição educacional de modo a promover mudanças no espaço escolar voltadas para a avaliação de todos os processos e procedimentos adotados para o alcance da melhoria da educação;

§1º As deliberações, emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF. e demais dispositivos legais.

§2º O Conselho de Classe deve reunir-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e ao final do semestre e do ano letivo, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da instituição educacional.

Art. 42 O Conselho de Classe, presidido pelo diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que lavrará competente ata em livro próprio.

Parágrafo único. A decisão de promoção do aluno pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no diário de classe, nas informações complementares, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

VIII – Infraestrutura contendo as instalações físicas, equipamentos, materiais didático-pedagógicos, sala de leitura, laboratórios, pessoal docente, de serviço especializado e de apoio.

O Centro de Ensino Fundamental 02 possui os seguintes materiais didáticos:

Brinquedos pedagógicos;
 Material esportivo;
 Televisores;
 Data show;
 Lousa Digital;
 Videocassete;
 DVD;
 Aparelhos de som
 Computadores;
 Livros de história infantil;
 Livros de Literatura, romance e pesquisa;
 Jogos de dama, dominós, xadrez e outros.

3 – Recursos físicos:

O quadro abaixo demonstra o total de dependências existentes na escola:

	Dependência	Quantidade
1.	Assistência Administrativa	01
2.	Banheiros	13
3.	Biblioteca	01
4.	Cantina	01
5.	SOE – Serviço de Orientação Educacional	01
6.	Depósitos	02
7.	Direção	01
8.	Vice-Direção / Supervisão Pedagógica	01
9.	Laboratório de Informática	01
10.	Laboratório de Ciências	01
11.	Quadra de Esportes	01
12.	Mecanografia	01
13.	Sala de Educação Física	01
14.	Salas de Aula	17
15.	Sala de Professores	01
16.	Sala de Recursos	01
17.	Sala de Servidores	01
18.	Secretaria	01
19.	Sala de Múltiplas Funções	01
20.	Guarita	01
21.	Sala de Reforço Escolar	01

IX – Gestão administrativa, financeira e pedagógica

Em relação à concepção de processo educativo que se realiza numa instituição educacional cujo modo de organização e funcionamento está definido a partir do critério de construção de um novo tipo de espaço educacional. Definimos que a organização administrativa e pedagógica devem seguir juntas para que a escola tenha bons resultados, com isso percebemos que:

- a. Processo administrativo é necessariamente também pedagógico.
- b. Pessoal administrativo também exerce papel educativo no funcionamento da escola;
- c. Exercício de funções e a execução de tarefas burocráticas estão integradas à concepção da escola como espaço permanente de construção da ação educativa realizada pelo educador coletivo;

Ainda dentro da Gestão Administrativa, as funções são pré-estabelecidas entre os componentes da equipe gestora. Cabe ao diretor a administração da execução dos projetos aqui citados, além da parte burocrática da I.E. É importante observar que em relação à Gestão Financeira – PDAF e PDDE– a decisão do investimento sobre as verbas recebidas caberá a equipe escolar (direção, professores, auxiliares da educação, orientadores educacionais), juntamente com o Conselho Escolar. A equipe escolar realiza um trabalho de forma participativa, buscando a interação das áreas e as constantes informações, atualizações e aperfeiçoamento dentro do processo educacional, para oferecer um ensino de qualidade atendendo as necessidades para a melhoria e o bom andamento das áreas administrativa, pedagógica e os serviços de apoio.

Visando melhorar a qualidade do ensino oferecido e atender as expectativas da comunidade escolar, esta instituição de ensino, apresenta em seu calendário atividades como: Reuniões Pedagógicas (ocorrem semanalmente), Conselho de Classe (ocorrem bimestralmente), desenvolvimento e culminância de projetos com a participação da comunidade escolar, entre outras atividades.

A equipe gestora desta escola procura incentivar a equipe de professores e demais funcionários a participarem de cursos de capacitação, buscando um crescimento pessoal e profissional.

A equipe de gestão pedagógica tem como principal função atender e apoiar ao grupo docente desta escola e ao grupo de alunos. Entre as atividades desenvolvidas por esta equipe destaca-se: empréstimo de livros, tomada da leitura individual, confecção de gráficos que apresentem a evolução pedagógica de toda a escola, confecção de lembranças para comemorar o aniversário dos servidores, entre outras atividades.

Outro ponto a ser destacado nesta Proposta Pedagógica são os momentos de coordenação dos educadores, onde são desenvolvidas atividades de cunho pedagógico. Os dias de coordenação são destinados à: Coordenação Coletiva, Reforço Escolar, Aperfeiçoamento em cursos, Coordenação Individual, Grupo de Estudos e Coordenação Externa na qual o professor realiza atividades fora do ambiente escolar tais como: Correção de caderno, Pesquisa via internet, elaboração de relatórios, confecção de materiais, entre outras atividades.

1 – Recursos humanos:

O Centro de Ensino Fundamental 02 dispõe de uma estrutura composta de profissionais experientes e estimulados na busca de novos conhecimentos.

A escola conta com o apoio dos seguintes profissionais:

Diretora e Vice-diretora: Responsáveis por conhecer e dinamizar a estrutura organizacional da escola tendo como atribuições básicas: participar e coordenar a elaboração e execução da Proposta Pedagógica da Escola; responsabilizar-se pela organização e funcionamento da escola entre outras atribuições;

Supervisora pedagógica – Turno Diurno: Atende aos projetos implantados na Proposta Pedagógica voltados para o Ensino Fundamental de 9 anos e EJA Interventivo(1º e 2º Segmentos). Coordenar os Programas Ciência em Foco, Olimpíadas de Matemática e Português e os Projetos Interventivos em relação à melhoria da aprendizagem, além de direcionar o trabalho das coordenadoras locais para acompanhar a execução e culminância dos projetos, estando ligadas diretamente ao professor, atendendo suas necessidades prioritário-emergenciais.

Responsável por assessorar individual e coletivamente o corpo docente no trabalho pedagógico e no apoio ao aluno;

Supervisor pedagógico – Turno Noturno: atende aos projetos implantados na Proposta Pedagógica voltados para a Educação de Jovens e Adultos – 1º e 2º Segmentos e os Projetos Interventivos em relação à melhoria da aprendizagem, além de direcionar o trabalho dos professores regentes do turno Noturno orientando e acompanhando a execução e culminância dos projetos, atendendo suas necessidades prioritário-emergenciais. Responsáveis por assessorar individual e coletivamente os coordenadores e corpo docente no trabalho pedagógico e no apoio ao aluno

Supervisores administrativos dos turnos Diurno e Noturno: Cabe a organização burocrática da escola. Entre elas: folha de ponto, prestação de contas, merenda escolar, entre outras, de acordo com o turno em que trabalham.

Chefe de Secretaria: Responsável por realizar matrículas, protocolar documentos, organizar e manter atualizada a escrituração escolar e o arquivo, entre outras;

Pedagoga: Responsável por realizar as seguintes funções: Orientação a professores e coordenadores pedagógicos envolvido no processo de ensino e de aprendizagem acerca da utilização de estratégias e metodologias específicas de atendimento aos alunos, por meio de oficinas, reuniões, encontros pedagógicos e estudo de caso; a elaboração de programas de intervenção psicopedagógica, utilizando-se de recursos ludo-pedagógicos, visando a ampliação da capacidade de expressão criativa do pensamento e do desenvolvimento de atividades que promovam a aquisição das habilidades percepto-motoras dos alunos; e o desenvolvimento de atividades de formação continuada de intervenção metodológica junto aos professores.

Orientadora Educacional: Responsável por acompanhar e orientar os professores, coordenadores pedagógicos envolvido no processo de ensino e de aprendizagem acerca da utilização de estratégias e metodologias específicas de atendimento aos alunos.

Coordenadores locais: Responsáveis por assessorar individual e coletivamente o corpo docente no trabalho pedagógico e no apoio ao aluno; para acompanhar a execução e culminância dos projetos, estando ligados diretamente a supervisora pedagógica que lhe dará suporte e ao professor, atendendo suas necessidades prioritário-emergenciais.

Corpo Docente: Responsável por planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo numa perspectiva coletiva e integradora; identificar educandos que apresentem dificuldades no processo educativo e, a partir disso planejar e executar projetos que garantam novas oportunidades de aprendizagem; participar da elaboração Proposta Política Pedagógica;

Os professores da Sala de Recursos Multifuncionais: Devem atuar como docentes, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado; atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo; promover as condições de inclusão desses alunos em todas as atividades da escola; orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; informar a comunidade escolar a cerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomada de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o aluno; preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular; indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e professores para que a Proposta Pedagógica da I.E. se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva; responsabilizar-se pela garantia da realização as adequações curriculares necessárias ao processo educacional do aluno com necessidade educacional especial.

Merendeiras: Responsável por preparar e cozinhar alimentos e responsabiliza-se pela cozinha e conservação dos alimentos;

Auxiliar de limpeza: Responsável por zelar pela conservação e limpeza da escola; executar a limpeza de todas as dependências, móveis, utensílios e equipamentos; verificar, diariamente, as condições de ordem e higiene de todas as dependências da escola;

Vigilantes: Responsável por zelar pela conservação do patrimônio da escola; comunicar a Direção às irregularidades ocorridas; estar na escola no período noturno e nos finais de semana;

Caixa Escolar: É uma entidade legalmente constituída pela comunidade escolar sob a forma de pessoas jurídicas de direito privado sem fins econômicos, credenciadas com a finalidade de auxiliar na administração das instituições educacionais e das CREs – Coordenação Regional de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal, conforme o Decreto GDF nº 29.200/08. A existência desta entidade é pré-requisito exigido às instituições educacionais que demonstrem necessidade e interesse no recebimento de recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, bem como os provenientes de doações e eventos.

Conselho Escolar: O Conselho Escolar constitui-se no órgão máximo da escola de natureza consultiva, deliberativa e fiscalizadora. São atribuições do Conselho Escolar: acompanhar todo o trabalho pedagógico e administrativo desenvolvido, apoiar a equipe gestora, acompanhar e investigar o funcionamento do caixa e o uso de recursos como o PDAF e o PDDE e PDE - Escola.

Principais atribuições do Conselho Escolar:

- garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da instituição educacional;
- II - aprovar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, construída em consonância com a Proposta Pedagógica e com o Regimento Escolar aprovados para a Rede Pública de Ensino

do Distrito Federal, bem como, acompanhar a sua execução;

III - referendar o Plano de Aplicação, contendo o planejamento de utilização dos recursos, o qual deverá estar assinado pelo Presidente da Unidade Executora – UEX e pelo Diretor da instituição educacional, bem como estar de acordo com as disposições do [Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007](#) que instituiu para o Distrito Federal, o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e Portaria nº 26/SEDF, de 31 de janeiro de 2008;

IV - emitir parecer atestando a regularidade das contas e dos documentos comprobatórios das despesas realizadas;

V - auxiliar a direção na gestão da instituição educacional e em outras questões de natureza administrativa e pedagógica que lhe sejam submetidas, visando à melhoria dos serviços educacionais;

VI - convidar membros da comunidade escolar para esclarecimentos em matérias de sua competência;

VII - acompanhar a execução do Calendário Escolar, no que se refere ao cumprimento do número de dias letivos e à carga horária previstos;

VIII - auxiliar a direção no processo de integração escola-família-comunidade;

IX - registrar, em livro próprio, as atas de suas reuniões, e afixar em local visível, preferencialmente em murais acessíveis à comunidade escolar e, por meio eletrônico, se possível, as convocações, calendários de eventos e deliberações;

X - averiguar e denunciar às autoridades competentes as ações e/ou os procedimentos considerados inadequados que lhes cheguem ao conhecimento;

XI - participar da Comissão Local do processo seletivo para escolha do Diretor e do Vice-Diretor da Instituição Educacional.

– Recursos financeiros externos:

O Centro de Ensino Fundamental 02 tem sido atendido pelos seguintes Programas:

PDAF;
PDDE / Básico

– Metas para a gestão dos recursos financeiros (PDAF):

Realização de estruturação predial.
Aquisição de materiais pedagógicos;
Pagamento de transportes.

– Metas para a gestão dos recursos financeiros (PDDE-BÁSICO):

- Promover os projetos Pedagógicos da Escola.
- Aquisição de materiais pedagógicos.

X- Projetos Pedagógicos

Importância do Trabalho com Projetos:

A vantagem de trabalhar com projetos é a possibilidade de integrar as diferentes áreas do conhecimento, bem como promover a integração entre alunos e a autonomia intelectual. Assim os educandos aprendem a realizar pesquisa, estratégia pouco utilizada na escola ou utilizada de forma equivocada, pois a maioria das pesquisas escolares param na fase da coleta de dados. Os projetos devem surgir de um problema real e, portanto, devem ter seus temas originados de votações e debates com os alunos. Ao eleger o tema, o (s) professor (es) direciona o grupo para a investigação, fase da pesquisa, posteriormente para a formulação dos assuntos aprendidos e, na última fase, temos a apresentação, e, portanto, a avaliação do trabalho.

A busca por uma identidade única é um dos problemas que adolescentes frequentemente encaram, desafiando autoridades e regras como um caminho para se estabelecerem como indivíduos. Nesse estágio, desportistas e artistas (entre outros) servem como modelos de comportamento e, por esta razão, suas atitudes são bastante criticadas pela sociedade, como numa forma de controle de seus efeitos. Isto não significa, entretanto, que a criação adequada, por pais ou outros tutores, e uma vida inspirada sejam contradições, mas discute-se o quando uma deve ceder lugar à outra (Ballone GJ - *Depressão na Adolescência* - in. PsiqWeb).

Como os alunos estão na fase da puberdade, uma atenção especial é dada as informações e as atividades sobre o tema a ser trabalhado, pois vem de encontro as necessidades e ansiedades do aluno. O projeto proposto evidencia não só os aspectos físicos, mas também algo inerente ao ser humano, a sexualidade, a qual está relacionada ao modo como as pessoas vivem seus desejos, em seus contextos sociais e culturais.

Projetos interdisciplinares:

Os projetos interdisciplinares são apresentados como uma prática educacional em que o educando participa ativamente da construção de seu conhecimento, enfrentando a cada momento grandes desafios, desenvolvendo suas múltiplas inteligências por meio de aprendizagens fundamentais que permitem a percepção de um mundo sem fronteiras dentro e fora da sala de aula, integrando de forma interdisciplinar, a realidade local às questões específicas da escola. Os projetos objetivam primeiramente transforma a escola em um espaço privilegiado de análise, discussão e reflexão da realidade, possibilitando o resgate de valores para a formação da personalidade, por meio do exercício efetivo da cidadania.

- Intervenções Pedagógicas:

Reforço Escolar: O professor utiliza estratégias adequadas para sanar as dificuldades de aprendizagem da criança, adquirindo, assim, possibilidades de desenvolvimento satisfatório no processo de ensino e aprendizagem.

- Atividades de Reagrupamento intraclasse e interclasse: Por meio de estratégias diferenciadas em sala ou entre as turmas, esse tipo de atividade permite que o professor tenha uma atenção diferenciada em relação a cada estudante, de tal modo que as aprendizagens sejam significativas e alcance a todos os alunos.

Projetos Interventivos: Caracteriza-se como uma intervenção pedagógica junto aos alunos com defasagem na aprendizagem e/ou idade/série. Essa proposta visa valorizar o trabalho desenvolvido nesta escola, permitindo a inversão na implementação das políticas públicas.

Dependência: A Progressão Parcial com Dependência é ofertada nos termos da Lei nº 2.686, de 19 de janeiro de 2001, bem como da Portaria nº 483, de 20 de novembro de 2001, observando, ainda, a Resolução nº 01/2005-CEDF, de 02 de agosto de 2005. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos no 3º ciclo do Bloco 1 para o Bloco 2 quando seu aproveitamento no ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares, e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. O aluno retido no ano em razão de frequência inferior a 75% do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência;

- Proposta de recuperação de estudos:

O Centro de Ensino Fundamental 02 apresenta nesta Proposta Pedagógica formas que serão utilizadas para realizar a recuperação de estudos para alunos com qualquer tipo de defasagem pedagógica, dentre elas destaca-se:

Empréstimos de livros;
Tomada de leitura realizada pela equipe pedagógica;
Projetos Interventivos;
Reforço escolar;
Atividades extraclasse;
Reagrupamentos;
Recuperação ao longo do Processo;

Mostra cultural do CEF 02

JUSTIFICATIVA

Promover o desenvolvimento e a formação integral do indivíduo, transformando-o em cidadão pleno para atuar numa sociedade técnico-científica, é o objetivo de todos nós servidores do Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia, por isso temos como compromisso básico formar um ser humano crítico e autocrítico, pautado em princípios éticos de valorização da dignidade e dos direitos humanos, bem como de respeito às diferenças individuais e socioculturais, capaz de mobilizar-se por aspirações justas visando ao bem comum, buscando oferecer a cada educando uma aprendizagem que realmente seja significativa. Trabalhamos com o intuito de desenvolver em nossos alunos uma aprendizagem significativa de modo que adquiram conhecimentos sobre o esporte, sobre a vida, sobre o funcionamento das sociedades, sobre ciência, arte, cultura, enfim, todo conhecimento que possa enriquecer o universo cultural de nossos educandos e servir de base para o desenvolvimento de múltiplas competências, entre elas as cognitivas.

Para a promoção de uma educação centrada na aprendizagem significativa com o intuito de diminuir a evasão escolar, a repetência, a distorção idade/série, as dificuldades de aprendizagens e o resgate da participação da família na vida escolar do filho, traçamos objetivos específicos partindo dos quatro pilares da educação para o século 21, que tem como meta empreender uma definição das competências que cada uma das aprendizagens deverá gerar nos educandos: aprender a ser – conjunto de competências pessoais; aprender a conviver – competências relacionais; aprender a fazer – competências produtivas; aprender a conhecer – competências cognitivas. Essas competências se traduzem em atitudes diante da vida. Ou seja, vemos as crianças como portadoras de potenciais que serão transformados em competências por meio da educação para o desenvolvimento humano. Assim, à medida que a ação educativa se processa, crianças e jovens vão transformar as competências em atitudes que irão expressar em todos os campos da sua vida. Ou seja:

Aprendendo a ser, desenvolvem competências pessoais que vão formar uma nova atitude – serem eles mesmos e desenvolverem um projeto de vida;

Aprendendo a conviver, desenvolvem competências relacionais que vão formar a atitude de conviver com as diferenças, cultivando novas formas de interagir e de participar na vida social.

Aprendendo a conhecer, desenvolvem competências cognitivas que vão levá-lo a aprender como se aprende, ao aprimorarem-se dos instrumentos de conhecimento e usá-los para o bem comum.

Aprendendo a fazer, desenvolvem competências produtivas que vão levá-lo a atuar produtivamente, facilitando o ingresso e a permanência no novo mundo de trabalho, lazer e vida social.

Consciente de seu papel, a escola tem uma contribuição decisiva a dar no processo de construção da cidadania, acreditando que a atuação solidária de pessoas autônomas pode levar à melhoria da sociedade, consciente também de que não é a única instância para dar conta da problemática social.

* A Família:

- Identidade social;
- Respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Meio Ambiente:

- Conservação do Meio Ambiente;

- Respeito à natureza;
- Sociedade e Meio Ambiente;
- Reciclagem.

Pluralidade Cultural:

- O respeito à diversidade cultural (preconceito, mitos e tabus);
- As diferentes formas de transmissão de conhecimento: práticas educativas e educadores nas diferentes culturas;
- Valorizando a diversidade cultural brasileira;
- Identificar manifestações culturais dos grupos que constituem o povo brasileiro.

E, além destes, ações como:

- Desenvolver a capacidade criativa e crítica dos alunos promovendo debates, discussões;
- Realizar atividades de integração envolvendo a comunidade;
- Agregar direitos e deveres resgatando os valores éticos da sociedade;
- Formular atividades que os alunos reconheçam e critiquem o mundo como um todo (globalização, interdisciplinaridade);
- Aprimorar o conhecimento nato, vivido pelo aluno;
- Resgatar o hábito da leitura;
- Realizar atividades socioculturais que envolvam as diferentes culturas
- Observar a participação, interação e integração dos alunos e do professor;
- Fortalecer a dinâmica da sala de aula e os pressupostos teórico-metodológicos;
- Incentivar as conquistas alcançadas;
- Identificar os desafios surgidos no percurso, buscando soluções coletivas para sua superação;
- Estabelecer uma relação entre os conceitos relacionados com as disciplinas às imagens apresentadas e ao cotidiano;
- Explorar a leitura do texto televisivo e outros textos;
- Estimular a formação do telespectador e do leitor crítico;
- Oportunizar o exercício da observação, do pensar e da construção do discurso;
- Oferecer concretude aos conceitos mais abstratos, auxiliando o processo de aquisição do conhecimento;
- Estimular ludicamente a autoestima de alunos, professores e funcionários em geral;
- Interagir com entidades governamentais e não-governamentais que desenvolvam projetos voltados para a melhoria do bem-estar físico e mental.
- Orientar os alunos no caminho do autoconhecimento e da auto realização através do desenvolvimento integral da personalidade;
- Fomentar o espírito de equipe, a criatividade, o respeito às diferenças, assim como o amor pelos homens e pela natureza;
- Conscientizar os alunos de suas capacidades e estimulá-los a empregar seus talentos a serviço da comunidade;
- Cultivar os valores e os bons costumes e também, a compreensão do homem como ser singular;
- Buscar a compreensão da comunidade escolar a respeito dos processos educacionais, ressaltando a importância desta U.E. para a comunidade e vice e versa;
- Incentivar o respeito e a diversidade cultural;
- Realizar reunião informativa e de sensibilização a respeito das ações desenvolvidas;
- Reunir-se bimestralmente com todos os segmentos da comunidade escolar para avaliar como as atividades estão sendo desenvolvidas;
- Promover ações que permitam maior interação entre todos os segmentos da escola;
- Motivar o envolvimento da família na participação da vida escolar do aluno;

Integrar-se com órgãos e segmentos da comunidade local, para realização de atividades diversas: palestras, campanhas educativas, oficinas e outras.

“ Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

XI - EQUIPES DE APOIO PEDAGÓGICO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 Secretaria de Estado de Educação
 Subsecretaria de Educação Básica
 Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação 2019

CRE: Brazlândia		
Unidade Escolar: Telefone: (61) 3901-3669 Centro de Ensino Fundamental 02		
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Angélica de Aparecida Rezende (Pedagoga EEAA)	Mat.: 26.132-7
E-mails:	angelica.aparecida@edu.se.df.gov.br	
Turno (s) de atendimento: diurno (matutino e vespertino)		

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiação

Mapeamento Institucional;	<p>Meta 4</p> <p>Estratégia 4.1</p> <p>– Obter, por iniciativa da Secretaria de Estado de Educação, junto aos órgãos de pesquisa estatística competentes, informações detalhadas sobre o perfil das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, residentes nas diferentes regiões administrativas do Distrito Federal, para dimensionar a demanda por matrículas na educação especial, na perspectiva da educação inclusiva ou unidades especializadas, a partir do</p>	<p>1-Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA.</p> <p>2- Conhecer e analisar as características da instituição educacional, do corpo profissional e da clientela atendida</p> <p>3 – Dar embasamento para ações institucionais e/ou coletivas e formações propostas pela EEAA.</p>	<p>Ação 01-</p> <p>Fazer levantamento de dados em relação a clientela atendida pela escola, serviços oferecidos pela instituição, servidores envolvidos nos processos de escolarização das séries iniciais e das séries finais;</p> <p>Ação 02 -</p> <p>Solicitação à Secretaria de listagem de estudantes ANEE's, relacioná-los ao respectivo professor e turma.</p> <p>Ação 03 –</p> <p>Análise documental de estudantes ANEE's.</p> <p>Ação 04 -</p> <p>Identificação</p>	<p>Ação 01 –</p> <p>EEAA, direção e supervisões pedagógica e administrativa ;</p> <p>Ação 02 –</p> <p>EEAA e Secretária Escolar</p> <p>Ação 03 –</p> <p>EEAA;</p> <p>Ação 04 –</p> <p>EEAA.</p> <p>Ação 05 –</p> <p>EEAA.</p> <p>Ação 06 –</p> <p>EEAA.</p> <p>Ação 07 –</p> <p>EEAA, SOE e Sala de Recursos Generalista</p>	<p>Ação 01 – 1º</p> <p>Bimestre;</p> <p>Ação 02 –</p> <p>Fevereiro;</p> <p>Ação 03 – 1º</p> <p>Semestre;</p> <p>Ação 04 – 1º</p> <p>Semestre.</p> <p>Ação 05 –</p> <p>Março a Novembro.</p> <p>Ação 06 –</p> <p>Março e Abril;</p> <p>Ação 07 –</p> <p>Abril.</p>	<p>1- Documento gerado com as informações coletadas.</p> <p>2 – Atualização de documentos;</p> <p>3 – Elaboração dos Planos de Ação;</p> <p>4 – Planejamento de intervenções e ações institucionais e coletivas.</p>
---------------------------	--	--	--	---	--	--

	nascimento.		<p>dos estudantes com dificuldades de aprendizagem a partir das demandas repassadas pelos professores regentes;</p> <p>Ação 05 – Identificação das demandas reprimidas, implícitas e recorrentes na fala dos profissionais da unidade escolar.</p> <p>Ação 06 – Elaboração do Plano de Ação da EEAA;</p> <p>Ação 07 - Elaboração do Plano de Ação Integrado.</p>			
--	-------------	--	---	--	--	--

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRO NOG RAM	AVALIAÇÃO
----------------------	----------	-----------	-------	--------------	-------------------	-----------

					A	
2- Assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento pedagógico	<p>Meta 2</p> <p>Estratégia 2.3 – Adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano, modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização.</p> <p>Estratégia 2.7 – Assegurar a formação inicial e continuada dos professores e profissionais da educação e garantir condições para tanto, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Conferência Nacional de Educação de 2010 – CONAE 2010.</p> <p>Estratégia 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo</p>	<p>1- Contribuir para reflexão e análise crítica do professor acerca de suas concepções teóricas e práticas</p> <p>2- Criar espaços de reflexão entre professores, coordenadores, direção para promover discussões sobre temas relacionados ao desenvolvimento “normal e patológico” principalmente no que se refere ao aluno com necessidades educacionais especiais.</p> <p>3 – Criar espaços de reflexão para discutir os direitos das crianças e a articulação com as redes de apoio e proteção</p> <p>4 – Construir, coletivamente, estratégias de intervenção que contribuam para alfabetização dentro do BIA.</p> <p>5 - Contribuir para</p>	<p>Ação 01- Realização de estudos de caso com as redes de apoio para pensar estratégias coletivas de atendimento das demandas escolares ;</p> <p>Ação 02- Disseminar, nas coordenações coletivas, metodologias e práticas pedagógicas de sucesso;</p> <p>Ação 03 - Intervenções individuais e em grupo</p>	<p>Ação 01 – EEAA, Direção, SOE.</p> <p>Ação 02 – EEAA.</p> <p>Ação 03 – EEAA, Direção e Supervisão Pedagógica.</p> <p>Ação 04 – EEAA, SOE e Sala de Recursos.</p> <p>Ação 05 – EEAA e SOE.</p> <p>Ação 06 – EEAA, SOE, Direção, Supervisão Pedagógica e Direção</p> <p>Ação 07 – EEAA, SOE, Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação e Docentes;</p> <p>Ação 08 – EEAA, Supervisão Pedagógica e Professores de PD.</p> <p>Ação 09 – EEAA, SOE e Sala de Recursos.</p> <p>Ação 10 – EEAA, SOE, Direção, Supervisão e Coordenação.</p>	<p>Ação 01 – Março a Nove mbro</p> <p>Ação 02 – Fevereiro à Deze mbro</p> <p>Ação 03 – Março à Nove mbro.</p> <p>Ação 04 – Março a Nove mbro.</p> <p>Ação 05 – Fevereiro a Deze mbro.</p> <p>Ação 06 – 4º Bimestre</p> <p>Ação</p>	<p>1- A avaliação se dará a partir da análise do rendimento dos alunos atendidos final do ano, além da análise do material produzido por eles, seja portfólio ou demais atividades.</p> <p>2- Nos encontros de formação com os professores, a avaliação será realizada com fichas de relato da satisfação com o trabalho realizado e questionário de pesquisa.</p> <p>3 – Feedback da Equipe Escolar em</p>

<p>com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.</p> <p>Estratégia 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando a melhoria da qualidade da educação</p> <p>Estratégia 2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.</p> <p>Estratégia 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>	<p>formação continuada e análise crítica acerca das práticas pedagógicas dos educadores de modo a provocar atualização de suas atuações; proteção</p> <p>6 – Planejar organização das turmas para melhor atender as necessidades educacionais dos estudantes, prioritariamente, os ANEE's</p> <p>7 – Desenvolver ações coletivas que possibilitem criar espaços de reflexão para discutir com os estudantes temas relevantes para o desenvolvimento psicossocial</p>	<p>com as crianças que ainda não apresentam am concluído seu processo de alfabetização e desenvolvimento das habilidades matemáticas previstas para séries iniciais (Projeto: Alfabetizar é preciso – Prioridade: ANEE's e Estudantes em situação de distorção idade-ano);</p> <p>Ação 04 - Encontro</p>	<p>Ação 11 – EEAA</p> <p>Ação 12 – EEAA.</p> <p>07 – 2º Bimestre; desenvolvido pela EEAA.</p> <p>4 - Acompanhamento individualizado das crianças em situação de vulnerabilidade para garantir a aplicação das medidas protetivas</p> <p>Ação 10 – Durante todo o ano letivo.</p> <p>Ação 11 – Março a Dezembro.</p> <p>Ação 12 – Bimestralmente.</p>
--	--	---	---

	<p>Estratégia 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação</p> <p>Estratégia 2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano.</p> <p>Estratégia 2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p> <p>Estratégia 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as</p>	<p>s</p> <p>bimestrais com a equipe docente para reflexão acerca de práticas pedagógicas e sobre temas demandados por eles mesmos;</p> <p>Ação 05 - Discutir, com a equipe escolar, situações de vulnerabilidade das crianças e as possibilidades de garantir proteção e atendimento na rede de apoio.</p> <p>Ação 06 -</p>		
--	---	---	--	--

	<p>etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>Estratégia 2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.</p> <p>Meta 4</p> <p>Estratégia 4.6 – Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.</p>	<p>Implementação de Projeto de Transição do 5º para o 6º ano e do 9º para o Ensino Médio, por meio de ações conjuntas com as escolas que recebem nossos estudantes;</p> <p>Ação 07 – Criação e implantação de Projeto de Desenvolvimento Sócio-Afetivo para Aprendizagens Significativas</p> <p>Ação 08 – Criação e</p>		
--	---	---	--	--

	<p>Estratégia 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>Meta 5</p> <p>Estratégia 5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.</p>	<p>articulação com professores de Parte Diversificada (PD) de Projeto de Redação.</p> <p>Ação 09</p> <p>– Reunião com educadores sociais para tratar das suas atribuições com base na portaria.</p> <p>Ação 10</p> <p>– Sensibilização dos familiares e responsáveis em relação as demandas escolares e sócio-afetivas dos</p>		
--	--	--	--	--

		<p>estudantes, implicando-os como corresponsáveis pelo sucesso escolar de seus dependentes.</p>		
--	--	---	--	--

Ação 11

-

Participação em
Coordenações
Coletivas
Setorializadas e
Integradas
organizadas pelas
Equipes Intermediárias.

Ação 12

-

Participação nos
Conselhos de
Classe.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
 Subsecretaria de Educação Básica
 Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à
 Aprendizagem

Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional – 2019

U.E.: Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia – Fone: 3901-3669

Pedagoga/Orientadora Educacional: Alessandra Ribeiro Ferreira Leite Silva – Matrícula:
 212450-5 – Fone: 99636-8999

E-mail: aleferreira2003@yahoo.com.br ou alessandra.ferreira@edu.se.df.gov.br

O Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional compõe-se pelas dimensões de atuação, objetivos, projetos/ações, responsáveis, cronograma e avaliação, observando o PDE e suas metas conforme Orientações da Gerência de Orientação Educacional. Para o ano de 2019, o S.O.E atuará seguindo as vertentes abaixo:

No Âmbito Educacional: o Serviço de Orientação Educacional atuará no conhecimento da clientela da Instituição Educacional com o intuito de verificar as principais demandas a serem acompanhadas e trabalhadas durante o ano letivo, buscando estratégias e recursos para o melhor atendimento dos alunos, professores e comunidade escolar. Os projetos e ações será o de Conhecer e verificar mudanças e alterações no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, a Proposta Política Pedagógica Institucional de atuação; colaborar na análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e infrequência; colaborar e participar de ações que viabilizem a avaliação das atividades pedagógicas da Instituição educacional. A avaliação dessas ações ocorrerá a partir de pesquisas realizadas durante o ano letivo, observações das turmas e desempenho do estudante na escola, verificação de estudantes faltosos e principais motivos, participação das reuniões e estudos nas coordenações coletivas pedagógicas. No âmbito educacional de acordo com o PDE, será destacado a Meta 2, 2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar

através dos ciclos; 2.13 – Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias:

a) de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude;

b) de Desenvolvimento Humano e Social;

c) de Justiça e Cidadania; 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade; 2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

Na Dimensão de Atuação com o Corpo Docente, os objetivos será o de Integrar as ações dos serviços às ações do professor, em colaboração com a aprendizagem e desenvolvimento do educando; com as ações de auxiliar na reflexão, debates e na sensibilização dos professores para a prática da educação inclusiva; estimular a participação dos mesmos na identificação, encaminhamento dos estudantes com dificuldades de adaptação, de convívio social e com dificuldades específicas de aprendizagem; participar de estudos de caso de estudantes em situações de dificuldades, quando necessário, realizar estudos sobre a lei nº 11.998/2009, que dispõe sobre a Semana de Educação para a Vida, na Coordenação Coletiva da UE a fim de que se promovam reflexões relacionadas às temáticas (ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, Bullying, hábitos de estudos, autoestima, suicídio, automutilação, etc. A avaliação das ações acontecerá de forma sistematizada com a observação e intervenções quando necessárias das práticas desenvolvidas pelo professor em sala de aula; organização do trabalho pedagógico; intervenções com orientações em grupo de forma interdisciplinar. Os professores também terão a liberdade de registrar suas considerações com relação à: relevância do conteúdo de formação; estratégia utilizada; organização do tempo/espço, material de apoio disponibilizado nas intervenções pedagógicas. Com relação ao PDE para esta dimensão foram elencadas as metas 2.7 – Implementar as diretrizes pedagógicas para os ciclos, assegurar a formação inicial e continuada dos professores e profissionais da educação e garantir condições para tanto, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Conferência Nacional de Educação de 2010 – CONAE 2010; 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação; 2.20 - Garantir que as unidade escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de

proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação) por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes; 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação; 2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.

Na dimensão de atuação com relação ao corpo discente, o S.O.E pretende instrumentalizar o estudante para a organização eficiente do trabalho escolar, tornando a aprendizagem mais eficaz; acompanhar, individual ou coletivamente os estudantes, dinamizando temas que atendam suas necessidades e/ou dificuldades apresentadas no decorrer do ano letivo. As ações estarão focadas no atendimento do estudante de forma individualizada com intuito de orientá-lo e ajudá-lo a vencer dificuldades relacionadas à aprendizagem e questões emocionais e familiares e no desenvolvimento de projetos com as turmas que apresentarem dificuldades de comportamentos e valores necessários a boa convivência escolar. As ações serão avaliadas através da observação e acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes; estudos de caso; atendimentos individualizados ou coletivos com intuito de melhorar pontos falhos no desempenho do estudante e na mudança de estratégias e de ações quando os objetivos esperados pelos alunos não forem atingidos. Nas metas do PDE para essa dimensão foram destacados a meta de 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado; 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento; 2.30 – Ampliar as ações de boa Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar; 2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.

Na dimensão de atuação que envolve a família, a orientação educacional tem por objetivo participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo dos filhos. As ações com a família acontecerá de forma a orientar sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente; contribuir com a promoção de relações saudáveis entre a instituição educacional e a comunidade; promover momentos reflexivos (palestras/encontros/oficinas) que contribuam com a educação das crianças e adolescentes na prevenção de conflitos escolares e outros temas que sejam necessários, sondar possíveis influências, no ambiente familiar, que possam prejudicar o desenvolvimento dos estudantes na instituição educacional, intervindo e/ou encaminhando para a rede social de apoio interna/externa. A avaliação da presença da família e do acompanhamento dos educandos será de forma a observar a participação e presença dos mesmos na vida dos filhos, do comparecimento em convocações para reuniões e recebimento de orientações adequadas para o acompanhamento escolar adequado do estudante, o comparecimento em palestras, eventos e encontros realizados pelos serviços e pela instituição educacional. No PDE foi destacada a meta 2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.

Por fim, na dimensão que envolve a rede social, o objetivo é o de integrar ações com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas com o intuito de realizar os encaminhamentos necessários à rede social com conhecimento do gestor da instituição educacional; estabelecer parcerias com profissionais de outras instituições para o aprimoramento das ações preventivas; conhecer e articular ações com as redes sociais e instituições/faculdades existentes na comunidade de atuação; participar de encontros e reuniões sempre que haja convocações. Essa dimensão será avaliada com a realização efetiva dos encaminhamentos e dos atendimentos através das redes sociais, observação da permanência dos estudantes que vivem em situação de risco na escola e de acompanhamentos adequados realizados pelas redes sociais e aplicação da lei e de penas no caso de infração referente aos direitos dos estudantes. No PDE, para essa dimensão, foram elencadas as metas 2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito; 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do

acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade;

2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.

As ações destacadas nesse plano de ação, foram planejadas para ocorrerem durante o ano letivo de 2019, com a participação da orientação educacional e também da equipe de apoio educacional especializado, sala de recursos, equipe gestora e comunidade escolar.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
 Subsecretaria de Educação Básica
 Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

CRE: BRAZLÂNDIA – DF	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 02 3669	Telefone: 3901-3669
Professora: Eiane Rodrigues Bonifácio	Matrícula: 47481-9
E-mail: elianeboni11@gmail.com 993155326	Celular:
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino	
Professor: Vando da Silva Oliveira	Matrícula: 2238276
E-mail:	Celular:
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino	

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA – 2019

Dimensões de atuação	PDE /Meta	Objetivos	Ações	Responsáveis	Avaliação

<p>Ensino Fundamental II – Anos Finais</p>	<p>-Produzir recursos pedagógicos considerando as especificidades dos alunos; -Promover condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos inclusos no ensino regular; -Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino aprendizagem; -Assegurar condições para a continuidade dos estudos nos mais diferentes níveis de ensino; -Proporcionar um ambiente de aprendizagem favorável aos alunos; -Oferecer recursos favoráveis, a potencialização e a capacidade de pensar de cada um; -Oferecer acesso às tecnologias digitais acessíveis</p>	<p>Oferecer diversos tipos de atividades com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais - PNEs, complementando o e/ou suplementando os conteúdos do ensino regular, visando uma maior interação e socialização dos alunos na sala de aula como também na sociedade, disponibilizando apoio aos professores da sala de aula em que os alunos estão incluídos.</p>	<p>-No atendimento deverá ser considerada a especificidade de cada aluno, complementando o e suplementando os mesmo. - Desenvolvimento de estratégias lúdicas que estimulem e valorizem a criatividade; -Utilização de jogos (sequência lógica, caça-palavras, da memória) e materiais que venham atender os critérios e necessidade do aluno; -Trabalhar leitura utilizando livros paradidáticos que reativem o gosto pela leitura; -Será utilizado um plano individual para cada aluno respeitando sua limitação;</p>	<p>Professores Eliane Rodrigues Bonifácio e Vando</p>	<p>Efetiva-se através do estudo de caso, que visa construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de atendimento.</p>
--	--	---	---	---	---

XII- Projetos específicos e interdisciplinares

SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA / 2019

Data	Atividade	Turno
06/05	Atividades individuais em sala / Ensaio para as apresentações em comemoração ao Dia das Mães.	Matutino
07/05	Visitação a Câmara Legislativa	Vespertino
	Palestra: Brasília Cidade Modernista	Noturno
08/05	Filme: Como estrelas no Céu – Toda criança é especial	Matutino
		Vespertino
09/05	Filme: Como estrelas no Céu – Toda criança é especial	Matutino
		Vespertino
	Palestra : Femicídio	Vespertino
10/05	Família: Apresentações Artísticas em comemoração ao dia das Mães.	Noturno
11/05 (sábado)	Educação de Jovens e Adultos - Visitação aos pontos turísticos de Brasília	Matutino

PROJETO: JOGOS QUE VALORIZAM A AUTO-ESTIMA – JOGOS INTERCLASSES

Justificativa

Tendo em vista que os discentes dos turnos matutino e vespertino desta Instituição Educacional constituem um grupo heterogêneo, composto por alunos do Ensino Fundamental de Anos Iniciais e Finais, optou-se por desenvolver no segundo semestre os jogos interclasses desta Instituição Educacional, trabalhando os VALORES, RESPEITO e VALORIZAÇÃO DE SI MESMO como: o respeito a si próprio, ao próximo, às diferenças e limitações de cada sujeito.

Objetivo Geral

- Resgatar a autoestima dos nossos alunos para que haja valorização no ambiente escolar e valorizar a prática esportiva.

Objetivos Específicos

- Elevar a autoestima dos alunos;
- Promover a integração entre os alunos de diferentes turmas/ anos.
- Estimular o aluno a desenvolver relações sociais.

Avaliação

A avaliação deste projeto será realizada de forma sistemática, ouvindo relatos orais dos estudantes e professores, e observando a participação e o desempenho dos alunos durante a realização das atividades propostas e dos jogos realizados.

- Sensibilizar os alunos para a necessidade de respeitar o tempo, as limitações e as potencialidades das pessoas portadoras de deficiência.
- Estimular a competição saudável entre os alunos nos jogos.
- Compreender a família e a escola como ambientes sociais importantes para o crescimento e a realização pessoal.

Metodologia

Serão desenvolvidas atividades, com todas as turmas conforme o sistema de jogos interclasses trabalhando a autoestima, disciplina e a importância da prática esportiva na vida da criança e do adolescente.

SEMANA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PROJETO: EU E O OUTRO – EJA NOTURNO

Justificativa

O calendário escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal prevê a Semana de Educação de Jovens e Adultos. O CEF 02 trabalhará este ano letivo atividades que valorizem a vida em seu sentido mais amplo e prático. Tendo em vista que os discentes do turno noturno desta instituição educacional constituem um grupo heterogêneo, composto por jovens, adultos e idosos, com experiências de vida e perspectivas distintas, optou-se por desenvolver, durante os dias letivos temáticos da *Semana de Educação de Jovens e Adultos*, atividades relacionadas ao tema **EU E O OUTRO**, abordando-se, principalmente, a noção de **RESPEITO**, como: o respeito a si próprio, ao próximo, às diferenças, às autoridades (principalmente no contexto escolar e familiar), dentre outros.

Objetivo Geral

- Desenvolver a percepção e a compreensão de que, para que haja harmonia nos ambientes sociais, é necessário que as pessoas compreendam que um ser humano depende do outro para sua plena realização pessoal, o que, inevitavelmente, perpassa pelo respeito nas suas mais variadas dimensões.

Objetivos Específicos:

- Valorizar a experiência acumulada pelo aluno fora da escola.
- Elevar a autoestima dos alunos.
- Promover a integração entre os alunos de diferentes turmas/séries.
- Estimular o aluno a desenvolver relações sociais sadias.
- Sensibilizar os alunos para a necessidade de respeitar o tempo, as limitações e as potencialidades das pessoas portadoras de deficiência.
- Compreender a família e a escola como ambientes sociais importantes para o crescimento e a realização pessoal.

Metodologia

Serão desenvolvidas atividades diferenciadas em relação ao tema nas turmas que serão elaborados e coordenadas pelo professor Regente / Conselheiro.

- Apresentação de slides sobre autoestima e conversa informal acerca da importância do respeito e do amor próprio.
- Apresentação do vídeo “O Líder da classe”, que aborda a história de superação e sucesso pessoal e profissional de uma pessoa portadora da Síndrome de Tourette.
- Realização de dinâmica em grupo (em fase de escolha) a partir da qual se abordará a importância do trabalho em equipe, em que a participação de cada um é essencial para a obtenção do resultado final.
- Audição e interpretação oral da música “Utopia”, com debate acerca da importância do vínculo familiar na construção do caráter.
- Apresentação do vídeo “Vida Maria” com posterior conversa sobre a importância da educação formal como forma de realização pessoal e profissional, trazendo para a

realidade de nossa escola e abordando questões como respeito aos professores e aos colegas.

Avaliação

A avaliação deste projeto será realizada de forma sistemática, ouvindo relatos orais dos estudantes e professores e observando a participação e o desempenho dos alunos durante a realização das atividades propostas.

Projeto Horta Educativa e Uso Consciente da Água

Justificativa:

Com o desenvolvimento de hortas nas escolas, busca-se alcançar a produção ecologicamente correta de produtos livres de agrotóxicos, de alta qualidade, proporcionando uma alimentação saudável aos alunos, favorecendo a preservação dos recursos naturais, construindo formas sustentáveis de relacionamento do homem com a natureza e com a sociedade e contextualizando a prática pedagógica em relação às questões ambientais.

Objetivo Geral:

Fortalecer e fomentar o desenvolvimento de hortas nas escolas, proporcionando a produção de alimentos de alta qualidade e livres de agrotóxicos e uma alimentação saudável aos alunos e comunidade envolvida no trabalho.

Objetivos Específicos:

Fomentar a produção de produtos orgânicos nas escolas;
Despertar na comunidade a preocupação por um desenvolvimento sustentável.
Incentivar a comunidade escolar a consumir produtos saudáveis;
Conscientizar o aluno sobre a importância do uso consciente da água;
Aumentar a integração escola-comunidade;
Contextualizar o trabalho desenvolvido na horta com os componentes curriculares citados no currículo.

População Alvo:

Alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental Regular Diurno e EJA noturno.

Meta:

- Reconstruir a horta com o apoio da comunidade e com envolvimento de todas as turmas e funcionários da escola.
- Incentivar os alunos e a comunidade escolar a consumir alimentos saudáveis a partir do desenvolvimento de hortas orgânicas na escola e na própria residência e ao uso adequado da água tanto na escola quanto em casa.
- Correlacionar o trabalho desenvolvido na horta com os componentes curriculares contidos no currículo.
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar.
- Realizar estudos sobre o meio ambiente e explorar os elementos e os desenvolvimentos das hortaliças e plantas medicinais.
- Buscar apoio e insumos agrícolas para hortas e canteiros de plantas medicinais.

Recursos Humanos:

Alunos, professores e servidores.

Recursos Materiais:

Sementes de hortaliças;
Mudas de árvores frutíferas e mudas de plantas medicinais.
Enxadas, rastelos e demais ferramentas apropriadas.

Período de Execução:

Segundo Semestre de 2019.

Acompanhamento e Avaliação:

O acompanhamento será feito a partir da observação dos seguintes itens: interesse dos alunos, qualidade dos alimentos produzidos, trabalhos acadêmicos cujo assunto esteja relacionado.

Projeto: Alimentação saudável

Justificativa: Devido às mudanças no hábito alimentar nos dias atuais, verificou-se a necessidade de conscientizar nossos alunos para adquirirem uma alimentação saudável, rica em nutrientes que são benéficos para sua formação física e mental.

Objetivo Geral:

- Estimular a promoção de hábitos alimentares junto à comunidade escola.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar os alunos para a importância de uma alimentação saudável, em especial com a associação dos gêneros utilizados na composição dos cardápios da alimentação escolar;
- Informar os nutrientes presentes nos gêneros alimentícios;
- Promover hábitos de higiene alimentar e nutricional entre os alunos;
- Estimular a comunidade escolar no desenvolvimento de atividades que possibilitem escolhas alimentares saudáveis e a promoção da saúde.

Procedimentos

- Conscientizar a comunidade escolar sobre o projeto, esclarecendo objetivos e compromissos;
- Participar de atividades e/ou campanhas que envolvam conscientização para uma alimentação saudável;
- Buscar fontes de informações e documentação em livros, revistas, vídeos, filmes, fotografias, jornais e outros sobre alimentação.
- Discutir em grupo ideias sobre pontos relevantes sobre a alimentação;
- Participar ativamente das atividades desenvolvidas na escola;
- Incentivar a produção artística através de teatro, dramatizações, histórias, diálogos;
- Trocar ideias alimentação saudável e promoção da saúde;
- Participar de socializações que envolvam ideias construídas;
- Elaborar painéis, desenhos e pintura sobre os alimentos saudáveis;
- Expor as obras confeccionadas pelos alunos.

Recursos

Humanos: Direção, coordenadores, professores, alunos, servidores da cantina, da limpeza e a família.

Materiais: Todo tipo de informação e metodologia que será disponibilizado sobre alimentação saudável e promoção da saúde e higiene de acordo com a faixa etária do aluno.

Avaliação

A avaliação se dará através da observação da participação nas atividades propostas.

Cronograma:

Durante todo o ano letivo

Projeto: Biblioteca – Mundo da Leitura e da Magia

Justificativa

As transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo de forma acelerada requerem a formação do cidadão para conviver a complexidade do mundo moderno.

Buscando-se a melhoria na qualidade de ensino e na aprendizagem, deu-se a necessidade da implantação do projeto Biblioteca – Mundo da Leitura e da Magia tendo como ideal a busca de bons leitores, capazes de reconhecer às sutilezas e particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

Considerando que o domínio da língua oral e escrita são fundamentais para a participação social, afetiva e profissional, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os alunos o acesso com qualidade às formas e conhecimentos linguísticos necessários ao exercício consciente da cidadania – direito de todos.

Objetivo Geral

Valorizar e perceber a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidades de desenvolver a expressão corporal, desenvoltura, imaginação e criatividade.

Objetivos Específicos

- Adquirir o gosto pela leitura;
- Ler e escrever textos com autonomia;
- Oportunizar o desenvolvimento da capacidade de interpretação e críticas em relação às obras literárias;
- Produzir textos a partir de situações cotidianas ou não;
- Recriar e recontar histórias lidas e ouvidas, filmes, telenovelas, peças teatrais e outros;
- Identificar textos e obras lidos e ouvidos de diversos gêneros;
- Dar continuidade a textos iniciados pelo professor;
- Analisar a força expressiva da linguagem popular;
- Diferenciar a linguagem escrita ou falada, culta ou coloquial.

Procedimentos

- Conscientizar a comunidade escolar sobre o projeto, esclarecendo objetivos e compromissos;
- Participar de atividades e/ou campanhas que envolvam aquisição e melhoria do acervo literário;
- Buscar fontes de informações e documentação: livros, revistas, vídeos, filmes, fotografias, jornais e outros;
- Discutir em grupo ideias sobre pontos relevantes no acervo;
- Participar ativamente das atividades desenvolvidas na sala de leitura;
- Promover momentos culturais, incentivando a pesquisa;
- Ler, reler textos e reportagens de diferentes gêneros;
- Promover visitas a museus, bibliotecas e acervos literários;
- Incentivar a produção artística através de teatro, dramatizações, histórias, diálogos;
- Trocar ideias sobre leituras;
- Participar de socializações que envolvam ideias construídas;
- Ler e interpretar histórias;

- Confeccionar livros;
- Produzir poemas, paródias e poesias;
- Elaborar painéis, desenhos e pintura;
- Expor as obras confeccionadas pelos alunos.

Recursos

Humanos: Professores e alunos.

Materiais: Todos os livros que compõe o acervo bibliotecário que será disponibilizado de acordo com a faixa etária do aluno.

Avaliação

A avaliação se dará através da observação da participação nas atividades propostas.

Cronograma

A execução do projeto acontecerá durante o ano letivo, visto que atividades de leitura estarão envolvidas nos outros projetos.

Responsáveis pelo Projeto: Professores regentes e professores responsáveis pela Biblioteca

Projeto: Coordenação Pedagógica

JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista a obrigatoriedade dos momentos de Coordenação Pedagógica e o objetivo do Centro de Ensino Fundamental 02 oferecer um ensino de qualidade aos alunos desta instituição, criou-se este projeto que visa auxiliar o trabalho e o aperfeiçoamento da equipe de professores.

OBJETIVO GERAL:

É objetivo da Coordenação Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 02, a integração da escola, promovendo um perfeito fluxo de comunicação entre Direção, Corpo Docente, alunos, pais e responsáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

A coordenação pedagógica visa, entre outras questões:

Planejar e orientar as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas na instituição de ensino.

Planejar e desenvolver projetos pedagógicos;

Oferecer ensino de excelência;

Promover integração escola – família - comunidade;

Trabalhar de forma a alcançar o índice de 20% de evasão escolar;

Oportunizar acesso para 100% dos alunos que moram próximos a escola;

Promover ações que auxiliem na redução de até 80% das distorções série/idade;

Reduzir totalmente o índice de reprovação;

Desenvolver projetos que busquem ampliar a nota no IDEB;

Proporcionar a formação continuada de professores;

Estimular, acompanhar e orientar as atividades desenvolvidas em sala pelo grupo de professores,

Elaborar com a equipe gestora, relatórios das atividades desenvolvidas em sala, com os alunos procurando soluções alternativas para as disfunções detectadas.

PROCEDIMENTOS:

Nos momentos de Coordenação Pedagógica, são desenvolvidas atividades de cunho pedagógico. Os dias de coordenação são destinados à: Coordenação Coletiva, Reforço Escolar, Aperfeiçoamento em cursos, Coordenação Individual, Grupo de Estudos e Coordenação Externa na qual o professor realiza atividades fora do ambiente escolar tais como: correção de caderno, pesquisa via internet, elaboração de relatórios, confecção de materiais, entre outras.

AValiação:

A avaliação e o acompanhamento acontecerão simultaneamente com a aplicação do projeto e em reuniões bimestrais.

PÚBLICO ALVO:

O projeto será desenvolvido principalmente pela equipe gestora e o grupo de professores, buscando atender com maior qualidade a toda comunidade escolar.

CRONOGRAMA: O Projeto Coordenação Pedagógica será desenvolvido no decorrer do ano letivo podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades e objetivos da comunidade escolar.

PROJETO Bloco Inicial de Alfabetização – 1º, 2º,3º Anos do Ensino Fundamental de 09 anos.

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Ao receber da SE/DF as orientações para utilizar como estratégia pedagógica de ensino o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), os educadores deste estabelecimento de ensino se propuseram a realizar os cursos oferecidos pela CRE em parceria com a EAPE para melhor compreender e trabalhar com as ideias de alfabetização e letramento e as ideias de construção dos números e de raciocínio lógico matemático inseridos na proposta curricular. Viu-se a necessidade de elaborar em conjunto um projeto para ser desenvolvido no decorrer deste ano letivo, projeto este que viabilizará ações que possibilitaram o alcance dos objetivos previstos.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao educando a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas à alfabetização, ao letramento e ao raciocínio lógico matemático, garantindo a ele uma aprendizagem significativa e uma formação pessoal e coletiva de qualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver o processo de leitura e escrita de maneira lúdica;
Oportunizar ao aluno acesso a diferentes materiais impressos e manipulação de gêneros diversos;
Propor intervenções que permitam o avanço do conhecimento lógico matemático, bem como do processo de numeração;
Mediar à construção do senso crítico, a leitura de mundo, a fim que o aluno possa intervir em sua realidade social.

PROCEDIMENTOS:

Realizar periodicamente diagnóstico do nível de aprendizagem da turma;
Confeccionar gráficos com os resultados dos diagnósticos aplicados;
Identificar os alunos com defasagem ou dificuldade na aprendizagem;
Análise dos resultados dos diagnósticos pela equipe pedagógica juntamente com o corpo docente;
Elaborar projetos interventivos que atendam alunos com defasagem de aprendizagem;
Organizar cronogramas semanais para reagrupamento extraclasse;
Confeccionar material pedagógico nos horários de coordenação pedagógica.

RECURSOS:

Recursos humanos: professores e equipe pedagógica;
Recursos pedagógicos: Jogos, livros, brincadeiras, diferentes materiais impressos, etc.

AVALIAÇÃO:

A equipe pedagógica acompanhará o desenvolvimento de cada aluno através da tomada de leitura individual, análise de gráficos e discussões entre o grupo de professores. Além destes procedimentos será considerado principalmente a avaliação do professor em

sala de aula, quando este observa o desempenho do aluno na realização das atividades, o interesse individual e a construção mental.

CRONOGRAMA:

O projeto será realizado durante todo o ano letivo podendo sofrer alterações de acordo com a necessidade dos alunos atendidos.

Projeto: A África está em nós: respeitando as diversidades

Responsáveis pelo projeto: Todos os professores, coordenadores e direção.

JUSTIFICATIVA:

As transformações sociais, políticas e econômicas vêm ocorrendo de forma acelerada. Para tal faz-se necessário a formação de um cidadão crítico, consciente e esclarecido sobre a imensa diversidade cultural pela qual estamos cercados. Visando banir o preconceito racial, incentivando o respeito à cultura afro, como parte integrante da nossa história, deu-se a necessidade da elaboração deste projeto em atendimento à lei 10.639/03 e 11.645/08.

OBJETIVO GERAL:

Reconhecer a cultura Afro-brasileira como forte influenciadora no desenvolvimento histórico, político e socioeconômico do país.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar a bagagem histórica trazida pelos povos africanos;
- Respeitar a diversidade cultural do país;
- Refletir sobre os aspectos políticos e sociais da cultura africana;
- Adquirir gosto por leituras sobre a África;
- Adequar o tema a outros do currículo;

PROCEDIMENTOS:

- Leitura coletiva de trechos de livros sobre a África;
- Produzir textos dissertativos e coletivos a partir do estudo do livro;
- Discutir ideias sobre pontos relevantes no tema;
- Montar painéis com reportagens sobre o assunto;
- Promover debates;
- Promover momentos culturais incentivando a pesquisa;
- Promover visitas à bibliotecas, museus e acervos literários;
- Produzir poemas, paródias e poesias;
- Apresentar danças e outras manifestações culturais do continente africano.

RECURSOS:

- *Humanos – Professores, direção, auxiliares e alunos.
- *Materiais – Livros, revistas, jornais, CD, DVD, e outros.

AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará através da participação dos alunos e comunidades nas atividades propostas.

Cronograma:

O Projeto será trabalhado durante o ano tendo sua culminância na semana da Consciência Negra, já prevista no calendário escolar.

Projeto: Reforço Escolar

Responsáveis pelo Projeto: Direção, professores, monitores e auxiliares de educação.

JUSTIFICATIVA:

A necessidade de um atendimento individualizado para sanar dificuldades diminuindo assim a repetência justifica a elaboração deste projeto.

OBJETIVO GERAL:

Aumentar a eficiência da aprendizagem dos alunos com dificuldades em sala utilizando atividades diversificadas, visando à redução do índice de reprovação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Adotar bons hábitos de estudos.
- Sanar dificuldades de leitura e escrita;
- Trabalhar conceitos matemáticos de forma lúdica;
- Trabalhar atividades que desenvolvam a autoestima;
- Encaminhar o aluno, se preciso, para o atendimento psicopedagógico;
- Desenvolver o potencial da criança, por meio de atividades diversificadas (jogos, músicas...).
- Ampliar o índice do IDEB.

PROCEDIMENTOS:

- Trabalhar com atividades diversificadas;
- Desenvolver oficinas de estudos;
- Promover jogos de atenção e concentração;
- Trabalhar com flexibilização de professores.
- Expor as obras confeccionadas pelos alunos.

RECURSOS:

- * Humanos: Professores e alunos;
- * Materiais: atividades, som, CD, jogos diversos.

CRONOGRAMA:

O Professor deverá informar a data e o horário que o aluno terá aula de reforço em turno contrário aos responsáveis com antecedência através de um comunicado escrito.

PROJETO INTERVENTIVO – 4º ao 5º ano - Anos Iniciais

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Ao analisar o resultado do diagnóstico realizado com os alunos do 4º e 5º ano observou-se a necessidade de se implantar um Projeto Interventivo que viesse a oferecer aos alunos em defasagem de aprendizagem e/ou idade/série a oportunidade de desenvolverem a habilidade de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Alguns alunos do 4º e 5º anos desta Instituição de Ensino apresentam baixo desempenho na realização das atividades de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

OBJETIVO GERAL:

Promover o desenvolvimento da aprendizagem do educando, de acordo com as dificuldades individuais apresentadas, dando enfoque às competências e habilidades relacionadas à Língua Portuguesa e a Matemática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Incentivar o aluno a produzir, ler e interpretar textos de maneira autônoma e de acordo com a série em que está inserido;

Possibilitar que os alunos tenham experiências de leitura e escrita, compreendendo-as como instrumento de comunicação com o mundo, evidenciando os aspectos de uso funcional da língua, o desenvolvimento da expressividade e do gosto pela leitura e pela escrita e dos aspectos formais;

Fomentar a escrita de textos coesos e coerentes, nos gêneros previstos para cada série, dominando assim, a separação em palavras, a ortografia, regular e irregular, mais frequente para cada grupo, a utilização de recursos do sistema de pontuação, e, acima de tudo, a revisão consciente e coerente de suas produções, considerando-as suficientes ou não para o momento em questão;

Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, analogia, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;

Estimular o aluno a desenvolver o raciocínio lógico matemático, apropriando-se de conceitos e construindo esquemas matemáticos mentais de formas alternativas;

Promover situações que estimulem o hábito da leitura e da escrita;

Motivar os alunos a refletirem sobre temas da atualidade tanto oralmente como por meio da escrita;

Diversificar para o aluno as possibilidades de conhecimento da língua e da expressão oral e escrita;

AVALIAÇÃO:

Realizada pelo professor em sala de aula, através da observação e acompanhamento do desempenho do aluno durante as atividades, do interesse, participação e construção mental demonstrados. Além disso, a equipe pedagógica acompanhará e intervirá no progresso do educando, através da realização semanal de atividades de leitura e interpretação individual.

Público-alvo:

Alunos do 4º e 5º anos com dificuldades na aprendizagem e/ou defasagem idade/série.

CRONOGRAMA:

O projeto será realizado durante todo o ano letivo podendo sofrer alterações de acordo com a necessidade dos alunos atendidos.

PROJETO INTERVENTIVO – Ensino Fundamental II

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Ao analisar o resultado do diagnóstico realizado com os alunos do 3º Ciclo Blocos I e II observou-se a necessidade de se implantar um Projeto Interventivo que viesse a oferecer aos alunos em defasagem de aprendizagem e/ou idade/série a oportunidade de desenvolverem a habilidade de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Alguns alunos do Ensino Fundamental II desta Instituição de Ensino apresentam baixo desempenho na realização das atividades de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

OBJETIVO GERAL:

Promover o desenvolvimento da aprendizagem do educando, de acordo com as dificuldades individuais apresentadas, dando enfoque às competências e habilidades relacionadas à Língua Portuguesa e a Matemática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Incentivar o aluno a produzir, ler e interpretar textos de maneira autônoma e de acordo com a série em que está inserido;

Possibilitar que os alunos tenham experiências de leitura e escrita, compreendendo-as como instrumento de comunicação com o mundo, evidenciando os aspectos de uso funcional da língua, o desenvolvimento da expressividade e do gosto pela leitura e pela escrita e dos aspectos formais;

Fomentar a escrita de textos coesos e coerentes, nos gêneros previstos para cada série, dominando assim, a separação em palavras, a ortografia, regular e irregular, mais frequente para cada grupo, a utilização de recursos do sistema de pontuação, e, acima de tudo, a revisão consciente e coerente de suas produções, considerando-as suficientes ou não para o momento em questão;

Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, analogia, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;

Estimular o aluno a desenvolver o raciocínio lógico matemático, apropriando-se de conceitos e construindo esquemas matemáticos mentais de formas alternativas;

Promover situações que estimulem o hábito da leitura e da escrita;

Motivar os alunos a refletirem sobre temas da atualidade tanto oralmente como por meio da escrita;

Diversificar para o aluno as possibilidades de conhecimento da língua e da expressão oral e escrita;

Ações para reduzir o índice de reprovação ao final de cada bloco e evasão durante o ano letivo.

Ações
<ul style="list-style-type: none">- Projetos Interventivos;- Reforço escolar;- Reagrupamento intraclasse e interclasse;- Reuniões de pais; Participação efetiva da comunidade escolar;- Projetos de leitura / Informática;- Avaliações qualitativas;- Adequação curricular a necessidade do estudante;

AVALIAÇÃO:

Realizada pelo professor em sala de aula, através da observação e acompanhamento do desempenho do aluno durante as atividades, do interesse, participação e construção mentais demonstrados. Além disso, a equipe pedagógica acompanhará e intervirá no progresso do educando, através da realização semanal de atividades de leitura e interpretação individual.

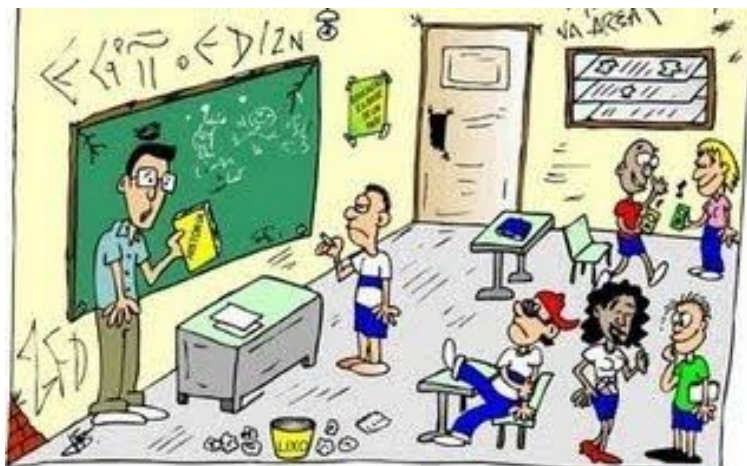
Público-alvo:

Alunos do 3º Ciclo – Blocos 1 e 2 com dificuldades na aprendizagem e/ou defasagem idade/ano.

CRONOGRAMA:

O projeto será realizado durante todo o ano letivo podendo sofrer alterações de acordo com a necessidade dos alunos atendidos.

PROJETO: DISCIPLINA, SÓ DEPENDE DE VOCÊ



Responsáveis: Direção e coordenadores.

Objetivos Gerais:

- Promover o desenvolvimento e o ajustamento pessoal e social do aluno, desenvolvendo atitudes de autoconfiança e independência, habilidade de resolver problemas e de tomar decisões conscientes e responsáveis, preparando-o para o trabalho e integrando-o à Escola, Família e Comunidade.
- Participar numa ação integrada com a Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, Funcionários e Comunidade.
- Desenvolver no aluno atitudes positivas em relação a sua sexualidade.

Objetivos Específicos:

- Identificar os fatores que facilitam e os que dificultam a adaptação do aluno à escola e a preparação destes;
- Integrar todos os trabalhos da escola;
- Sondar os alunos quanto a aptidões, interesses, traços de personalidade, valores, atitudes e expectativas;
- Aconselhar e acompanhar o aluno no ajustamento pessoal, social e vocacional.
- Diagnosticar e encaminhar a outros especialistas, os alunos que necessitem de tratamento especial;
- Desenvolver projetos educativos em que a formação do aluno esteja voltada para o cidadão consciente do seu papel na transformação da sociedade atual em uma sociedade mais justa e igualitária.

Metodologia:

Na prática pedagógica, devemos ter como meta a construção de uma escola de qualidade que responda aos interesses dos alunos:

- Criando condições para que os alunos desenvolvam hábitos, habilidades e atitudes de estudo;

- Acompanhamento do rendimento escolar, incentivando o melhor aproveitamento do ensino, ressaltando a importância do saber;
- Trabalhando com os professores através de conversas e reuniões, sobre a importância de conhecer seu aluno como um ser total em fase de desenvolvimento.

Atividades Propostas:

Caracterização da clientela e conhecimento da realidade. Ação integrada da Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, Funcionários, Alunos e Pais.

Técnicas adotadas:

- Sessões Coletivas;
- Atendimento individual e com pequenos grupos;
- Estudo de Caso;
- Observações;
- Reuniões;
- Encontro de pais;
- Projetos;
- Palestras, etc.

Avaliação e Controle:

A avaliação acontecerá de forma direta através de contatos sistemáticos com os alunos e professores e, de forma indireta através de acompanhamento do rendimento escolar do aluno e da obtenção de dados e na mudança do seu comportamento.

Projeto da EJA / 2019

Conhecendo o Brasil através de suas cidades históricas

O projeto iniciado em 2013, a partir da ação interdisciplinar sob coordenação dos professores de arte, matemática e do 1º segmento 4ª etapa, surgiu como incentivo aos alunos trabalhadores da EJA e que sofrem com a falta de estímulos para prosseguimento dos estudos, sendo contemplados com a vivência do conhecimento, que não é apenas teórico, passando a ser prático.

Alunos e professores interagem em diversas viagens por pontos históricos brasileiros, juntando teoria e prática, aprendizagem e visitação, aula e viagem, resultando em um exercício de cidadania e direito de aprendizagem, muitas vezes negado aos menos favorecidos.

Desse período até a presente data foram estudados assuntos ligados à literatura, arte, história do Brasil, arquitetura e urbanismo, cultura popular e erudita, organiza o de roteiro de viagem, convivência em grupo, respeito ao próximo, dentre outros, conhecendo cidades e personalidades que construíram a identidade do Brasil tais como: A cidade de Congonhas e as obras de Aleijadinho (Os profetas e a via dolorosa de Jesus Cristo), A exposi o do artista Caravaggio em Belo Horizonte, A arquitetura Barroca presente em Congonhas e em Ouro Preto, a história da Inconfidência Mineira e da escravidão negra em Ouro Preto, a vida e Obra de Cora Coralina na cidade de Goiás, a Festa do Divino, a escravidão e também a coloniza o do Centro-Oeste vistas em Pirenópolis e visita o ao Museu do Amanhã, Palácio do Catete Praça 15 de Novembro no Rio de Janeiro.

Os objetivos pretendidos com o projeto são:

Amplia o do conhecimento discente sobre a história do Brasil.

Reconhecer e preservar o patrim nio histórico do Barroco Colonial Brasileiro.

Integrar professores e alunos com o incentivo de uma aula mais descontraída e interessante.

Ampliar os conhecimentos sobre a literatura popular do Brasil e sua importância para a forma o de nossa identidade nacional.

Valoriza o das artes visuais como campo do conhecimento acessível a todos independente da classe social.

Incentivo ao prosseguimento dos estudos através da pesquisa e da prática de viagens culturais.

Professores responsáveis: Marco Aurélio Rodrigues do 1º segmento, Paulo Ryoji Yoshimoto de Matemática, Marcos Braz Peixoto Coordenador Pedagógico , Altamiro Gomes de Araújo Supervisor Pedagógico, Renato José Trindade Coordenador do 2º segmento e Luiza Ricardo da Silva, diretora.

A próxima viagem prevista é para visita o aos Pontos Turísticos de Pirenópolis no segundo semestre de 2019.

Projeto Visitando a Arte de Brasília

Professores dos anos Iniciais, Finais e EJA

Introdução

Museus são espaços de aprendizagem, espaços de educação. Seu trabalho é difundir informações obtidas a partir das atividades de pesquisa e documentação que realiza.

Instigam a descoberta, o gosto pelo saber e provocam ao visitante o incentivo a pesquisa. Assim como, as escolas são espaços dedicados ao ensinar e aprender.

Tendo em vista o Projeto Pedagógico e a importância da interdisciplinaridade, o museu promove o intercâmbio entre diversas áreas do conhecimento.

Desse modo, o projeto pretende aproximar o aluno ao aprendizado de forma diferenciada e prática, unindo as disciplinas de História, Artes e Português.

Objetivos

História

- Relacionar a trajetória do Governo JK com a construção de Brasília.
- Aproximar o aluno do contexto histórico da capital.
- Apresentar aos alunos objetivos e imagens que proporcionem a interação e integração com o conteúdo estudado.
- Estabelecer a importância a o resgate da memória histórica.

Artes

- Introduzir ao cotidiano dos alunos a importância do registro e da memória coletiva/particular.
- Apresentar aos alunos o espaço do museu, suas atribuições, disposições e possibilidades de trabalho e pesquisa através de seu acervo.
- Estimular a pesquisa e a produção artística.
- Trazer para sala de aula a cultura popular do D.F. através da importância dos pioneiros.
- Aproximar o aluno da arquitetura de Brasília, destacando personagens como Burle Max, Oscar Niemayer e Athos Bulcão.

Português

- Relacionar as visitas aos museus ao gênero textual Relatório. Desse modo, os alunos serão apresentados as características, funções possibilidades da síntese de informações relevantes através da atividade proposta.

Recursos Financeiros:

Transporte.

Cronograma:

Segundo Semestre de 2019

Projeto Zoológico

Responsáveis pelo Projeto: Direção, professores, monitores e auxiliares de educação.

JUSTIFICATIVA:

Muitos estudantes não têm a oportunidade de conhecer o Zoológico de Brasília, sendo assim, houve a necessidade de se trabalhar este projeto para que nossos alunos vivenciem na prática o que é trabalhado em sala de aula, fauna e flora brasileira.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a diversidade da fauna e da flora brasileira, bem como participar de uma atividade prazerosa e interessante.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Conhecer animais silvestres.
- Elaborar relatórios escritos sobre o passeio.
- Desenvolver atividades em sala sobre o passeio.
- Produzir material para exposição, como desenhos, textos.

PROCEDIMENTOS:

- Trabalhar com atividades diversificadas;
- Confeccionar desenhos.
- Elaborar textos sobre o passeio.
- Realizar pesquisas sobre os animais observados e apresentar à turma.

RECURSOS:

* Humanos: Professores e alunos;

* Materiais: Transporte.

CRONOGRAMA:

Segundo Semestre de 2019

PROJETO LER É BOM, EXPERIMENTE!

Público alvo: Anos Iniciais, Finais e EJA

Tempo de duração: Durante o ano letivo / Semestre

Objetivos:

- Incentivar a leitura;
- Formar leitores autônomos;
- Ampliar a capacidade de leitura e escrita dos alunos;
- Desenvolver procedimentos de interpretação de texto;
- Ampliar os conhecimentos sobre linguagem escrita;

Procedimentos:

- Desenvolver aprendizagem sobre a estrutura de um livro: capa, título, imagens, índice, capítulos e etc.
- Discutir:
 1. “O que é um texto literário?”
 2. “Quem pode ser autor (a)?”
 3. “Como se publica um livro?”
- Apresentar vários livros de literatura infanto-juvenil para que cada aluno escolha uma obra para ler. (Será reservada uma aula por semana para fazer a leitura).
- Após a leitura os alunos deverão fazer uma apresentação livre sobre a obra, podendo lançar mão de recursos visuais, teatrais (da forma que achar mais atraente)
- Criação e elaboração de histórias:
 1. Cada aluno será incentivado a criar sua própria história;
 2. Os textos produzidos serão revisados pelos próprios alunos e pela professora;
 3. Por fim, cada turma terá desenvolvido um livro com histórias diversas.

Produto final:

1. Apresentação de cada aluno sobre a história que leu.
2. Elaboração de um livro com as histórias criadas pelos alunos.

TODOS JUNTOS APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS

Professores Responsáveis: Todos os professores

Este trabalho vem apresentar como sugestão estratégias para consolidarmos a atitude inclusiva na escola, no sentido de preparar os alunos para enfrentarem desafios referentes à educação inclusiva, considerando que a escola recebe alunos com deficiências, se organiza para melhor atendê-las, no entanto, lida com conceitos ainda presentes: preconceito e exclusão. O resultado deste exercício foi à elaboração de projetos interessantes e viáveis, que objetivaram atingir alunos, funcionários e professores; possibilitar a reflexão sobre as atitudes inclusivas no sentido de valorizar as competências das pessoas com deficiências; respeitar suas limitações; solidarizar-se com sua luta pela conquista de direitos como cidadão; além de que fosse lúdico, com contato compreensivo, amigo, colaborador, paciente e respeitoso, por parte de todos os envolvidos com aqueles portadores de alguma necessidade especial, independente da gravidade. Convidamos todos a refletir sobre as ações educacionais que devem ser aplicadas no contexto escolar em diferentes níveis, para facilitar novos olhares sobre as pessoas com deficiências e assumir atitudes inclusivas. Assim, a escola será inclusiva quando transformar, não apenas a rede física, mas a postura, as atitudes e a mentalidade dos educadores, e da comunidade escolar em geral, para aprender a lidar com o heterogêneo e conviver naturalmente com as diferenças.

As Escolas podem iniciar o processo de inclusão nas salas de ensino regular, através de dinâmicas e atividades desenvolvidas, como no exemplo abaixo.

- Através do Pôster "TODOS JUNTOS, APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS" e as atividades a seguir descritas, a escola faz uma dinâmica, que ajuda os alunos a vencer preconceitos e substituir sentimentos como medo, pena, raiva ou repulsa, por empatia, solidariedade e respeito.
- Comece a aula perguntando aos alunos se eles conhecem dois seres vivos iguais. Use as figuras dos quadrinhos como exemplo de que não apenas nós humanos somos muito particulares. Se alguém responder que existem gêmeos idênticos, questione as diferenças de temperamento que geralmente esses irmãos apresentam.
- Incite um debate: como seria o mundo se todos fossem iguais, pensassem da mesma maneira, tivessem os mesmos gostos, desejos e sonhos, e agissem do mesmo modo? Mostre as vantagens de as pessoas serem diferentes, pois isso origina diversas contribuições para a sociedade.
- Fixe o pôster na classe, em lugar visível. Pergunte se os estudantes conhecem algum portador de deficiência. Peça que eles contem quem são essas pessoas, como é o relacionamento com elas e que tipo de sentimentos elas despertam. Anote os comentários no quadro-negro.
- A seguir, proponha exercícios de vivência emocional. Divida a classe em pares. Cada dupla deve optar por um tipo de deficiência (motora, visual, auditiva, mental ou múltipla). Os alunos devem passar alguns minutos como um portador de deficiência, alternando os papéis de deficiente e acompanhante. Algumas sugestões:
 1. Deficiência visual: explorar a sala de aula ou outro ambiente da escola de olhos vendados, com a ajuda do colega.
 2. Deficiência auditiva: assistir a um programa de televisão sem som. O que eles apreendem observando só as imagens?
 3. Deficiência na fala: tentar passar, através de mímica, uma mensagem para o colega.

4. Deficiência motora: deve ser abordada em brincadeiras como corrida do saco ou corrida do ovo na colher, nas quais ora o aluno estará com as pernas, ora com os braços imobilizados.

5. Deficiência múltipla: associar dois ou mais tipos de deficiências.

Com a classe novamente reunida, pergunte aos alunos como eles se sentiram ao ficar com um dos membros ou sentidos sem função. Como o colega ajudou ou atrapalhou? Questione a turma se houve alguma mudança em relação aos sentimentos citados no início da discussão e, principalmente, o que aprenderam com a experiência.

Solicite uma pesquisa em revistas, jornais e na internet sobre pessoas que nasceram com deficiência ou que a tenham adquirido depois de um acidente. Como elas desenvolvem suas atividades e superam as dificuldades? Exemplos: o locutor Osmar Santos e os atores Gerson Brenner e Flávio Silvino, além de atletas da Paraolimpíada.

Com essas conclusões em mãos, peça que os alunos façam uma redação sobre o tema "Todos têm o direito de ser diferente".

O fator determinante deste projeto foi trabalhar a autoestima de todos os envolvidos, através da colaboração e cooperação em ações desenvolvidas não só nas salas de aulas, mas também em todas as datas comemorativas do calendário escolar, como no exemplo abaixo:

- Dia da Saúde: Mostrar que um ambiente tem que estar limpo, e que a higiene começa pelo nosso corpo. Prevenção de doenças infectocontagiosas. Apresentação de teatro, com personagens representando animais nocivos à saúde, como o mosquito da Dengue, etc.
- Páscoa: Trabalhar o verdadeiro sentido da Páscoa. Apresentação de coral e danças (entrosamento de todos os alunos inclusos e comunidade escolar)
- Dia do Índio: Pesquisar sobre as tribos indígenas, costumes, alimentação, vestes, cultura, etc. Bandinha - para a execução da dança da chuva.
- Oficina de Artes para as Mães: Trabalhar a autoestima das mães de alunos portadores de necessidades especiais, através de aulas de artesanato, culinária, palestras educativas, pois muitas dessas mães permanecem o período todo na escola, para dar uma assistência individual aos seus filhos, principalmente nas necessidades físicas, pois a escola não conta com funcionários especializados. Colagem e montagem de painéis, por alunos de uma classe especial. Trabalho realizado no projeto "Dia da Família na Escola", que busca maior integração e participação com a comunidade local..
- Oficinas de Artes para alunos portadores de necessidades especiais: A arte é sem dúvida a melhor forma de expressão interior, é através dela que o indivíduo pode visualizar concretamente seus sentimentos e anseios. Pessoas que se permitem inovar e criar diminuem intensamente emoções como medo, insegurança e falta de fé. Nesta oficina os alunos apresentam lentamente valores de coragem e ousadia.

Objetivos:

Proporcionar aos alunos com necessidades educativas especiais situações que promovam experiências enriquecedoras e gratificantes, através de atividades concretas e significativas, desenvolvendo habilidades diversas tais como: reflexão sobre as diferenças, as limitações, as qualidades e os valores humanos no convívio em sociedade, coordenação, expressão corporal, criatividade, iniciativa, etc. buscando com isso mudanças de atitude em seu comportamento e a melhoria de sua qualidade de vida.

- Conhecer os interesses e possibilidades uns dos outros;
- Discutir e trocar ideias, dar sugestões;
- Atender, incentivar e apoiar as necessidades e interesses dos alunos;
- Integração, sociabilização no grupo.

- Rodízio de turmas de modo que os alunos possam ter contato com diferentes atividades permitindo melhorar suas aptidões. A participação do aluno, dependendo de seu grau de comprometimento, poderá ser parcial, mas o mesmo jamais será excluído de qualquer atividade.

O professor deverá saber lidar com a temporalidade de cada um, sabendo, portanto, o que e como será exigido.

Recursos:

Os ambientes foram divididos e adaptados de acordo com as propostas pré-estabelecidas:

Duas salas de aula deverão estar equipadas com quadro, painel para cartazes, armários, carteiras normais e adaptadas, ventilador, boa iluminação, pintura adequada, jogos pedagógicos, computador, relógio de parede.

Uma sala estará preparada para atividades de artesanato, pintura com várias técnicas de trabalho, etc., com mesa e bancada em forma de U. Uma sala estará equipada com vídeo, DVD, rádio, livros, tapete de leitura, almofadas, cadeiras adequadas para estimulação áudio visual e corporal, relógio de parede, pintura adequada, ventilador. Todos estes elementos irão contribuir para que o aluno tenha um desenvolvimento de forma global.

Avaliação do Projeto:

Os objetivos propostos serão atingidos, na medida em que toda a equipe escolar participe ativamente das atividades propostas, procurando atender aos alunos em suas necessidades.

PROJETO: O CONSELHEIRO EM AÇÃO



INTRODUÇÃO

Os jogos de tabuleiro possuem um caráter lúdico e divertido para o jogador, como também desenvolvem funções que vão além da diversão, envolvendo aspectos sociais, cognitivos e afetivos dos alunos.

No que se refere aos aspectos sociais, os jogos em sala de aula, estimula os alunos a se relacionarem entre si durante as partidas, bem como os incentivam a obedecer a regras e limites impostos por cada tipo de jogo.

Quanto à área afetiva, os jogos de tabuleiro desenvolvem o respeito ao colega durante a partida, assim como faz com que ele aprenda a ganhar e a perder com dignidade, compreendendo que isto é inerente ao jogo e que, aquele que ganha, não é melhor do que aquele que perde.

No que diz respeito ao aspecto cognitivo, os jogos de tabuleiro em sala de aula auxiliam no desenvolvimento de competências acadêmicas por parte do estudante, como por exemplo: habilidades de raciocínio, estratégia, comunicação, administração, inteligência emocional, liderança, concentração, negociação, entre outras.

Por isso, os conhecimentos, habilidades e aprendizagens adquiridos pelos alunos nos jogos poderão ser utilizadas em ações que vão além da prática pedagógica, preparando-os para situações e adversidades enfrentadas na vida, como por exemplo, saber lidar com pessoas com opiniões distintas, bem como habilidades no relacionamento interpessoal, fundamental nas relações humanas.

JUSTIFICATIVA

Os jogos de tabuleiro são essenciais para exercitar a mente, desenvolvendo o raciocínio lógico, a concentração, a atenção e a criatividade. Auxiliando tanto na área cognitiva como nas questões disciplinares.

Isso ocorre porque as regras bem definidas de cada jogo colaboram para criar o hábito de atenção às regras de forma geral. Com isso, o aluno vai se tornando mais disposto a cumprir regras que são comuns a todos na escola e a respeitar o direito do outro. Além disso, outro fator fundamental nas partidas, é que os estudantes aprendem a competir de forma saudável e a respeitar o direito dos outros.

Mesmo porque, jogando, o aluno também aprende a se socializar, a compartilhar, a dialogar, a seguir regras, a obedecer aos comandos, a trabalhar de maneira cooperativa e a lidar com sentimentos contrastantes, como a euforia da vitória e a decepção da derrota. Todo esse aprendizado é importante para a formação do ser humano.

Além do aprendizado, durante os jogos, os alunos socializam a compreensão das regras e das estratégias visto que, mesmo em situações pedagógicas, o jogo em sala de aula possui um caráter competitivo saudável, pois o aluno sente prazer e motivação em situações de disputa.

Por isso, quando joga, o aluno envolve-se com o contexto lúdico, mas também coloca seu raciocínio em alerta, o que faz seu pensamento funcionar em busca de soluções para o problema que se apresenta após cada jogada, antes que o(s) competidor(es) encontre(m) a solução. As situações propostas para cada jogo possibilitam ao aluno formular suas estratégias, dando uma outra significação para as regras apresentadas.

Por isso, é essencial a introdução de variadas formas de aprendizagens por meio de jogos em sala de aula, tais como: xadrez, dama, perfil, Uno, dominó e jogo de varetas, para despertar o interesse dos alunos e tornar as aulas mais atrativas e significativas para eles, proporcionando aprendizagens de maneira lúdica.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos alunos o desenvolvimento de aspectos sociais, cognitivos e afetivos por meio de jogos em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a socialização e a cooperação entre os alunos;
- Desenvolver a concentração, a criatividade, a atenção e o raciocínio lógico;
- Aprender a respeitar o tempo do adversário;
- Aprender, por meio das regras dos jogos, a obedecer às normas e regras, auxiliando na diminuição dos conflitos e das questões disciplinares.

DESENVOLVIMENTO

A cada 15 dias, promover uma aula lúdica com jogos que auxiliem os alunos em seu desenvolvimento cognitivo e social.

Cada jogo terá um objetivo específico, além da ludicidade, de maneira a proporcionar uma aprendizagem significativa, por meio de atividades lúdicas visam o ensinar e o aprender por meio de métodos alternativos.

AVALIAÇÃO

Por meio da participação e do interesse nas atividades propostas, assim como pelo desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Projeto – CEF 02 Desfile Brazlândia

Responsáveis pelo Projeto: Direção, professores, monitores e auxiliares de educação.

JUSTIFICATIVA:

Este ano foi proposto trabalhar com a comunidade escolar “ Brazlândia e suas riquezas” para ser apresentado no desfile de Brazlândia no dia 16/06 e no Inkra 08 no dia 30/06, visando cultivar o sentimento de respeito pela nossa cidade.

OBJETIVO GERAL:

Despertar nos alunos e na comunidade escolar o respeito e o amor pela nossa Cidade.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Trabalhar as nascentes, cachoeiras, lagos, festas culturais, ecoturismo e esporte da nossa cidade.
- Desenvolver cartazes, bandeiras e músicas.
- Produzir material para exposição, como desenhos, textos.

PROCEDIMENTOS:

Durante as aulas os estudantes deverão confeccionar desenhos, bandeiras, elaborar textos e realizar pesquisas sobre Brazlândia.

RECURSOS:

* Humanos: Professores, servidores e alunos;

*Recursos Financeiros: Transporte, materiais doados pela Administração de Brazlândia.

CRONOGRAMA:

16/06 e 30/06.



GINCANA CEF 02

FESTA JUNINA

TEMA: **Brazlândia e suas riquezas**

Regulamento 2019

Objetivo: A Gincana CEF 02 visa promover atividades que mobilizem os estudantes e toda comunidade escolar a participar efetivamente da Festa Junina com apresentações artísticas, arrecadação de alimentos, atividades sócio educativas, despertando assim, para um trabalho coletivo.

(1) **Das inscrições dos alunos**

Todos os alunos estão automaticamente inscritos a partir do dia 30 de maio de 2019.

(2) **Dos professores**

As equipes serão formadas pelos professores conselheiros das turmas e os professores que não são conselheiros de nenhuma turma serão aproveitados, se necessário, colaborando nas turmas como padrinhos ou madrinhas juntamente com alguns servidores.

(3) **Das atividades**

- Inicialmente as equipes se reunirão para elaborarem o tema da bandeira (Anexo 1) e o grito de paz (Anexo 2) que serão apresentados as demais equipes no dia **12/06 (quarta-feira)** na quadra de esportes.

O período compreendido entre os dias **03/06 a 01/07** será destinado para arrecadação dos produtos necessários para realização da Festa Junina que ocorrerá no dia 05 de julho. As propostas da aquisição dos produtos serão divididas em listas distribuídas semanalmente ao professor responsável por cada equipe. As listas informarão os produtos a serem entregues, bem como as pontuações que lhes são referentes. As equipes que entregarem a quantidade de produtos corretamente receberão a pontuação especificada a seguir.

- (A) A equipe que entregar **toda** a quantidade de produtos preteridos receberá a pontuação máxima.
- (B) A equipe que entregar **metade** ou mais da quantidade de produtos preteridos receberá metade da pontuação máxima.

- (C) A equipe que não alcançar pelo menos a metade da quantidade de produtos preteridos receberá a pontuação mínima.
- (D) As equipes deverão entregar seus produtos no turno matutino, vespertino, noturno todos os dias da semana na direção respeitando os prazos contidos nas listas de cada semana.
- (E) Os professores envolvidos na gincana não poderão se ausentar da escola em horário de regência, muito menos utilizarem seus horários de aula para tratar de assuntos referentes à competição. Do contrário, estarão sujeitos a perda de pontos para suas equipes;
- (F) Além da entrega de produtos específicos de uma lista previamente elaborada as equipes deverão apresentar a bandeira (Anexo 1) em relação ao tema, pelo menos a metade dos alunos caracterizados com a cor da equipe por meio de camisetas, pompons, etc, e o grito de PAZ (anexo 2) da equipe.
- (G) Também faz parte da gincana o desfile em comemoração ao aniversário de Brazlândia e Incra 08. AS EQUIPES DO TURNO MATUTINO DEVERÃO COMPARECER AOS DESFILE DE BRAZLÂNDIA (16/06– DOMINGO) E AS EQUIPES DO TURNO VESPERTINO DEVERÃO COMPARECER AO DESFILE DO INCRA 08 (30/06- DOMINGO). AS equipes deverão desfilar com sua bandeira e 10 alunos. Pontuação a definir.
- (H) A coordenação poderá propor a qualquer momento provas EXTRAS de cunho pedagógico (provas de pátio, conhecimentos, comportamento, limpeza da sala de aula, uniforme, carteirinha, provas relâmpagos)
- (I) Cabe a comissão tomar decisões em relação à pontuação das atividades.
- (J) Resultado prévio será divulgado semanalmente e não haverá resultado parcial na última semana da competição.

(4) Premiação>

- Premiação para o 1º lugar de cada equipe com almoço e lanche especial em uma chácara e/ou clube.

Período: Segundo Semestre

Recurso: Transporte

- Premiação para o 2º lugar de cada equipe com sorvete.

Período: Segundo Semestre

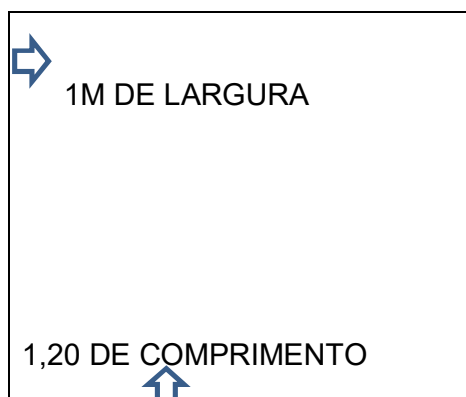
- Premiação para o 3º lugar de cada equipe com cremosino..

Período: Segundo Semestre

Anexo 1

Regulamento para a Confecção da Bandeira da Equipe

- Produzir uma bandeira de tecido em que o slogan seja o tema sorteado em relação as Riquezas de Brazlândia. A cor sorteada não precisa ser necessariamente a cor da bandeira.
- A bandeira deverá ter os seguintes padrões:



- Os alunos deverão estar identificados pelo menos a metade dos alunos com a cor da equipe. (Camisetas / pompons e etc)
- As bandeiras serão expostas no desfile de Brazlândia e Inkra 08.
- Esta prova cumprida pontuará com 25.000 caso haja seu pleno desenvolvimento. As equipes que não cumprirem totalmente este regulamento receberão apenas a metade dos pontos.
- A apresentação das bandeiras e do grito de paz as outras equipes serão no dia 12/06 (quarta-feira) na quadra de esportes.

Anexo 02

Regulamento do grito de motivação / Grito de Paz da Equipe

- O grito de motivação deve ser produzido levando em consideração o tema e a cor da equipe.
- A Comissão Julgadora verificará os critérios de: criatividade, coesão, coerência quanto ao tema, bem como o uso de palavras inadequadas. Cada equipe deverá entregar na hora da prova o seu grito de PAZ por escrito à coordenação.
- Esta prova cumprida pontuará com 20.000 caso haja seu pleno desenvolvimento. As equipes que não cumprirem totalmente este regulamento receberão apenas a metade dos pontos.
- A apresentação do grito de paz e das bandeiras as outras equipes serão no dia 12/06 (quarta-feira) na quadra de esportes.

Cronograma: A Culminância do projeto será no dia 06/06.



Professora: Eliane Bahia

CEF - 02 - 2019

1º ano Alegria

LER É GANHAR ASAS PARA O MUNDO

O **Projeto: Liberte-se Lendo!** será desenvolvido na turma de alfabetização de 1º ano do Ensino Fundamental do Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia-DF.

Tendo em vista que um dos principais problemas na Educação é a dificuldade que os educandos têm na leitura, interpretação e produção de textos. Pensei num projeto que não só levasse as crianças a gostarem de ler, mas também que usassem a leitura para libertar-se do senso comum, das mentiras ditas por muitos, que com o passar do tempo vão passando a serem aceitas como verdade. Quero levar as crianças a ver além do que está escrito. Buscar fontes diferentes e tirar suas próprias conclusões após pesquisas realizadas. Para tanto, o uso da interdisciplinaridade se faz necessária, o uso de diversos gêneros textuais permitirá a ampliação do conhecimento, sendo necessário entender e compreender as diversas formas de linguagens adotadas no mundo globalizado. **A proposta principal do projeto** é levar os alunos a aprender a ler com fluência e interpretar corretamente, isto é, agir com autonomia na sociedade letrada.

Esse projeto **tem como meta** desenvolver o hábito de ler, interpretar e contar histórias com facilidade, agilidade, destreza e desenvoltura. Pois a escola tem a responsabilidade maior na formação de leitores, e os envolvidos com a educação das crianças e adolescentes precisam estar cientes de seu papel, levando os adiante com prazer de ler, o gosto pela fantasia, incentivando o potencial imaginário e criativo do aluno. É através da literatura que o aluno desenvolve sua potencialidade, desperta sua curiosidade e favorece o desenvolvimento da sua personalidade.

É de fundamental importância introduzir o livro de literatura desde cedo, despertando o gosto literário. A literatura infantil dirige a criança e os adolescentes para a descoberta de sua própria identidade e também sugere as experiências que são necessárias para desenvolverem o seu caráter. Como nem todos os nossos desejos podem ser satisfeitos, através da realidade, a leitura assume esse papel; além de ser

estímulo para leituras mais profundas com o passar do tempo, contribui para a formação do pensamento crítico e atua como instrumento de reflexão.

O **objetivo do projeto** consiste em desenvolver atividades de incentivo à leitura na biblioteca escolar, na sala de aula e despertar o interesse e o gosto pela leitura, ampliando assim o universo linguístico do aluno. Desenvolver habilidades das diversas formas de leitura, interpretação, escrita e produção textual, criatividade, desenvoltura oral e a responsabilidade em cumprir prazos.

A **aplicação do projeto** terá como ponto de partida uma **gaiola com livros** presos onde será feita uma oficina de apresentação para os alunos e família, colocando-os em sintonia com a proposta do projeto. Os professores convidados farão leitura, interpretações e declamação de diversos gêneros textuais, com o uso de dobraduras, fantoches, fantasias, murais, avental... Haverá a participação da autora Regina Célia de Melo (livro: Uma joaninha diferente)

A **intenção prioritária é incentivar os alunos a libertar livros e textos** buscando um maior desenvolvimento na leitura e interpretação. As atividades seguintes serão feitas em sala de aula, na biblioteca e em casa.

As leituras feitas (escola e casa) poderão variar entre: textos informativos, bíblicos, poesias, parlendas, piadas, quadrinhos, contos, músicas, versos de cordel, histórias infantis, receitas, listagem, rótulos, fábulas, receitas, músicas, contos etc. Paralelo ao meu trabalho, a professora Rita (biblioteca) fará empréstimos de livros para que as crianças possam desenvolver o senso de responsabilidade, entregando-os no dia marcado e aprimorando a leitura dia a dia.

Os livros libertados constarão no caderno de registro, para que no final do projeto, verifiquemos quantos livros foram libertados/lidos por cada aluno. A criança levará um livro escolhido, que deverá ser lido em família e, no retorno à escola, o aluno deverá transmitir aos colegas a experiência, recontando a história do livro libertado/lido. Haverá uma ficha mensal para que a família faça o acompanhamento do projeto, bem como um questionário de acompanhamento para os pais (um por bimestre).

Os recursos que usarei serão: humanos (professores, pais, alunos e direção); livros previamente escolhidos, visando diversificar a leitura de diversos gêneros; textos diversos de diversas áreas do conhecimento; gaiola para que o aluno abra e retire livros/textos/revistas; músicas que tragam conhecimento e aumente seu repertório; TV para assistir filmes que viraram livros e livros que viraram filmes, para realizar leitura coletiva direto do youtube/google, para assistir documentários pertinentes à idade da turma; papéis diversos, para produzir marcadores de página de incentivo a leitura; camiseta para divulgação do projeto, buscando incentivar as crianças a explicar o porquê da escolha da arte; CDs com histórias para incentivar a atenção dos alunos; fantoches para estimular a criatividade e a imaginação das crianças; pátio, para abertura e fechamento do projeto; cadeiras e colchonetes, para abrigar alunos e convidados; lanche especial (bolo, suco, pipoca, algodão doce), para a culminância do projeto.

O **projeto Liberte-se lendo!** acontecerá de 13 de junho de 2019 a 22 de novembro de 2019.

A **avaliação** será feita por meio das fichas de acompanhamento mensal, caderno de registro da biblioteca e registro dos livros libertados/lidos da gaiola. Nas reuniões pedagógicas da escola serão feita divulgação do andamento do projeto para possíveis adequações do projeto às necessidades geradas e, ao término da duração prevista para a aplicação do projeto, haverá uma avaliação geral com a presença da família.

A **culminância** se dará no dia 22 de novembro de 2019, onde os alunos farão a leitura, dramatização e ou declamação dos livros/textos escolhidos, libertados/lidos para os

professores, demais alunos da escola e familiares e convidados. Se possível trazer novamente a autora para apreciação de leitura pelos alunos.

ANEXOs

1. Controle de envio de livros

(tabela de três colunas com data que o livro foi libertado/ nome do livro libertado/ data da devolução/aluno)

2. Ficha de acompanhamento da família

Sua opinião é muito importante!

Queira por gentileza ler e escolher a opção que responde a questão.

- Nome de seu (a) filho (a) _____
- Como você considera o ato de ler semanalmente para seu filho?
- Gratificante () cansativo () maravilhoso () muito bom () muito trabalhoso () desnecessário () outros ()

Por quê? _____

- Foi difícil fazer a leitura para seu filho?
Não () foi só um pouco () foi muito difícil ()
- Seu filho quis ouvir as histórias?
Nenhuma vez () Uma só vez () mais de uma vez () () gosta muito
- Você somente leu as histórias?
- () sim, somente li () fiz a leitura e também conversei sobre a história
() Fiz a leitura e pedir que ele recontasse
- Seu filho tem pedido que você leia para ele, mesmo quando não vai livro do projeto?
Não () sim () às vezes () diariamente () () nunca
- Como você considera a ideia de enviar um livro para leitura em família?
perca de tempo () motivadora para a criança () () desgastante para os pais que tem que ler para os filhos () regular pois não é uma experiência muito boa pois exige muito dos pais () muito ruim, porque não gosto de ler, principalmente para outra pessoa () outra opinião ()
- Deixe aqui registrada a sua opinião, crítica ou sugestão sobre o projeto.

Data _____ / _____ /2019

Assinatura do pai, mãe ou responsável.

XIII- BIBLIOGRAFIA

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).*

_____. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais – ensino de 1ª a 4ª série.* Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CEB n. 4 de janeiro de 1998.* Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/parecer.shtm>> .

_____. *Resolução CEB n.2 de 7 de abril de 1998:* Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/resolucao.shtm>.

_____. *Resolução CEB n.3 de 26 de junho de 1998.* Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Relatora: Conselheira Guiomar Namó de Mello. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/resolucao.shtm>> .

_____. Ensino Fundamental séries iniciais e séries finais, Educação de Jovens e Adultos. *Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.* 2002.

_____. *Proposta Pedagógica do Programa CTC.* Ciências em Foco. Cadernos de Formação. Editora Sangari Brasil.

_____. Versão Preliminar. *Currículo do Ensino Fundamental.* Anos Iniciais. Brasília. 2008.

_____. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Proposta Pedagógica.* 2008.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, D.F.; 2014c. DISTRITO FEDERAL.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, D.F.; 2014d

Ministério da Educação e Desporto-Secretaria de Educação - Especial Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1999.

Declaração de Salamanca Linha de ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: MAS/CORDE, 1994.

MRENCH, Leny Magalhães (Universidade de São Paulo)-A Educação Especial no Brasil.

SASSAKI, R.K. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro; WVA, 1997
Revista nova escola.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ªed. Ed. Paz e Terra Rio de Janeiro, 1987.

Rena, B. C. C. L. **Projeto Adolescente Cidadão: as oficinas como estratégia de intervenção com grupos de adolescentes.** VI CONGRESSO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. Salvador, 2003.

Foucault, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Editora Graal, 1985.